UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

MARIA ISABEL ALVES DE MORAIS

ENSINANDO PARA O ESPELHO: uma proposta de material didático voltado para estudantes autodidatas de Português como Língua Adicional

João Pessoa/PB
2024

MARIA ISABEL ALVES DE MORAIS

ENSINANDO PARA O ESPELHO: uma proposta de material didático voltado para estudantes autodidatas de português como língua adicional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Coelho Aragon

João Pessoa/PB

2024

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827e Morais, Maria Isabel Alves de.
Ensinando para o espelho : uma proposta de material didático voltado para estudantes autodidatas de português como língua adicional. / Maria Isabel Alves de Morais. - João Pessoa, 2024.
88 f. : il.

Orientadora : Carolina Coelho Aragon.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências, Letras e Artes, 2024.

1. Português como Língua Adicional (PLA). 2. Material didático. 3. Unidade didática. 4. Estudantes dutodidatas. 5. Criação- Adaptação. I. Aragon, Carolina Coelho. II. Título.

UFPB/CCHLA CDU 8

Elaborado por KARLA MARIA DE OLIVEIRA - CRB-15/485

MARIA ISABEL ALVES DE MORAIS

ENSINANDO PARA O ESPELHO: uma proposta de material didático voltado para estudantes autodidatas de português como língua adicional

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras ─ Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba ─ UFPB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Data de aprovação:

Banca examinadora

_____

Profa. Dra. Carolina Coelho Aragon (DLPL-PROLING-UFPB)
Orientadora

_____

Profa. Dra. Fernanda Rosário de Mello (DLPL-UFPB)
Examinadora Interna

_____

Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza (DLPL-UFPB)
Examinador Interno

_____

Profa. Dra. Mariana Lins Escarpinete (DLPL-MPLE-UFPB)
Examinadora Suplente

João Pessoa/PB

2024

A Deus, por nunca me inspirar desejos irrealizáveis.

AGRADECIMENTOS

A quem me deu a vida, mainha, por ter sido a rocha firme da construção do meu ser.

A painho, quem proporcionou, tantas vezes, a possibilidade de sonhar e ir além.

A Davi e Dayse, por serem a razão do meu existir.

A Antonio, por acreditar e me dar motivos para ir além.

Ao PLEI (Luan, Kalyana, Mércia, Felipe, Aylane, Vitória, Lucas, Juliana, Lidyane, Jamilly, Rayane, Lucas, Emily, Guilherme, Anderson, Letícia e Mariana) por ter sido como o primeiro raio de sol dos meus dias mais nublados.

À Fernanda Mello, por estar presente em tantos momentos de minha formação e ter sido guia para tantas escolhas acadêmicas e profissionais.

Às amigas fiéis (Anna, Eloisa, Keren, Ester, Rana e Emmylly) pela união de alma e por todos os incentivos que me ajudaram, incontáveis vezes, a confiar que seria possível.

À Cintia e Marcella, por terem sido as páginas de respiro, como belíssimas paisagens, nas incontáveis páginas de palavras densas e complexas dos dias de graduação.

À Carolina Aragon, por me fazer enxergar a beleza e a simplicidade dos caminhos.

A José Wellisten, por virgular todos os períodos que pareciam precisar de um ponto final.

À Fernanda Vieira, por me acolher e mostrar que tudo era possível, desde o princípio.

Toda a gratidão que há em mim!

RESUMO

Esta pesquisa, pensada a partir de uma indagação acerca da existência de um cenário escasso no âmbito de Materiais Didáticos (MD) voltados para o estudo de Português como Língua Adicional (PLA) (Mendes, 2012), lançou um olhar minucioso sobre as diferentes realidades existentes na área. Sob essa ótica, os estudantes autodidatas (Litwin, 2001) tornaram-se objeto de interesse desta pesquisa para discutir as viabilidades de desenvolvimento de MDs. Desse modo, este estudo tem como objetivo geral refletir as possibilidades de desenvolvimento e adaptação de MDs (Leffa, 2007; Santos, 2020) para a área de PLA focados no público-alvo de estudantes autodidatas. Sendo assim, de modo específico, objetivamos desenvolver um MD exemplificado a partir da construção de uma unidade didática modelo, construída com base em revisões bibliográficas e em coleta de dados feita através de formulário com estudantes de PLA. A partir disso, entendemos que na aprendizagem autodidata o estudante é seu próprio professor, indicando caminhos e estratégias para chegar ao objetivo de aprender uma nova língua. A natureza qualitativa desta pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar objetiva e subjetivamente os dados coletados, pois para o desenvolvimento da unidade didática, fez-se necessário lançar o olhar de forma minuciosa para a individualidade presente no cenário de PLA (Santos, 2020). Após a revisão bibliográfica, a construção e a aplicação da unidade didática, concluímos que o movimento de construção de MD no cenário de PLA abarca necessidades específicas da área, incluindo o processo de adaptação e de construção de MD. Desse modo, construir MD para estudantes autodidatas é um dos caminhos para identificar conteúdos e aplicações que podem ser priorizadas para esse público.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Material didático; Unidade didática; Estudantes Autodidatas; Criação e Adaptação.

ABSTRACT

This research, designed based on an inquiry into the existence of a scarce scenario in the scope of Teaching Materials (TM) aimed at the study of Portuguese as an Additional Language (PAL) (Mendes, 2012), took a detailed look at the different realities existing in the area. From this perspective, self-taught students (Litwin, 2001) became the object of interest in this research to discuss the feasibility of developing TM. Therefore, this study has the general objective of reflecting the possibilities for developing and adapting TM (Leffa, 2007; Santos, 2020) for the PAL area focused on the target audience of self-taught students. Therefore, specifically, we aim to develop an TM exemplified from the construction of a model teaching unit, built based on bibliographical reviews and data collection carried out through a form with PAL students. From this, we understand that in self-taught learning the student is their own teacher, indicating paths and strategies to reach the goal of learning a new language. The qualitative nature of this research is justified by the need to objectively and subjectively analyze the data collected, as for the development of the didactic unit, it was necessary to take a detailed look at the individuality present in the PAL scenario (Santos, 2020). After the literature review, construction and application of the didactic unit, we concluded that the movement towards building TM in the PLA scenario covers specific needs of the area, including the process of adaptation and construction of TM. Therefore, building TM for self-taught students is one of the ways to identify content and applications that can be prioritized for this audience.

Keywords: Portuguese as an Additional Language; Courseware; Didactic unit; Self-taught Students; Creation and Adaptation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – sumário, livro “Samba!”..... 19
Figura 2 – unidade 1, livro “Samba!”..... 21
Figura 3 – sumário, livro “Bem-vindo!”..... 22
Figura 4 – página 10, livro “Bem-vindo!”..... 24
Figura 5 – formulário, alternativas, questão 1..... 30
Figura 6 – formulário, questão 1, resultados..... 30
Figura 7 – formulário, questão 25, resultados..... 32
Figura 8 – esquema de planejamento prévio da unidade..... 36
Figura 9 – unidade didática, página de apresentação..... 36
Figura 10 – unidade didática, objetivos por seção..... 37
Figura 11 – unidade didática, explicação sobre uso..... 38
Figura 12 – unidade didática, seção - introdução..... 39
Figura 13 – unidade didática, seção - introdução, perguntas e respostas..... 40
Figura 14 – Unidade didática, seção - cultura em foco, aviso..... 41
Figura 15 – unidade didática, seção - Olá, tudo bem?..... 43
Figura 16 – unidade didática, exercício de pronúncia..... 46
Figura 17 – unidade didática, folha de respostas..... 48

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFR	Common European Framework of Reference for languages
Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
LD	Livro Didático
MD	Material Didático
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PFOL	Português para Falantes de Outras Línguas
PL2	Português como Segunda Língua
PLA	Português como Língua Adicional
PLAC	Português como Língua de Acolhimento
PLE	Português como Língua Estrangeira
PLEI	Programa Linguístico-cultural para Estudantes Internacionais
PLNM	Português como Língua Não Materna
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **12**
1 O ensino de PLA: materiais didáticos e estudantes autodidatas **14**
1.1 O papel do material didático no ensino de PLA 14
1.2 Produção de material didático: criação e adaptação 17
1.3 Descrição de materiais didáticos: “Samba!” e “Bem-Vindo!” 18
1.4 O estudante autodidata no ensino de PLA 26
2 Metodologia **28**
2.1 Aplicação de formulário 29
3 “Ensinando para o espelho” **36**
3.1 Unidade 1, “Mergulho cultural: vivências iniciais” 36
3.2 Aplicação e reflexões 50
CONCLUSÃO **53**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **54**
APÊNDICES **57**

INTRODUÇÃO

A partir de uma necessidade encontrada na carência de materiais didáticos (MDs) de Português como Língua Adicional (PLA) voltados a estudantes autodidatas, este trabalho visa responder ao questionamento: como produzir MDs para estudantes autodidatas de nível básico e quais conteúdos podem ser priorizados para esse público?, a partir da proposta de criação do material "Ensinando para o espelho", objeto deste estudo.

Ao longo deste trabalho, adotaremos a expressão "Português como Língua Adicional" (PLA), assumindo a ideia de que a terminologia PLA abarca muito mais realidades em comparação a outras mais tradicionais, como "Língua Estrangeira" que pode nos sugerir conotações indesejáveis, por exemplo, nos trazendo a ideia de algo que seja estranho ao aprendente (Almeida Filho, 1993). Sendo assim, concordamos com (Judd, Tan e Walberg, 2001) quando dizem que no momento em que o discente adiciona o português ao seu repertório linguístico, esse deixa de ser estranho e passa a ser também dele, assim:

> O termo (PLA) pode ser utilizado em substituição a uma terminologia tradicional, que já não atende satisfatoriamente às exigências de um mundo pós-moderno, em que a "ordem do discurso" é movediça, as posições subjetivas são flexíveis, os limites geográficos, elásticos, dinâmicos, as relações socioculturais, negociadas. (Lôpo Ramos, 2021 p. 263).

Dito isso, a partir da visão da existência de um cenário de escassez de MDs em PLA (Mendes, 2012), o produto deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa distanciar-se dos manuais voltados para preparatórios do exame de proficiência em língua portuguesa (Celpe-Bras)[1], pois compreendemos ser uma área que, além de exigir conteúdos específicos, já são encontrados, com mais facilidade, materiais voltados ao tema. Isso não implica dizer que teremos um olhar total aquém dessa área, visto que muitos estudantes autodidatas podem encontrar no "Ensinando para o espelho" uma forma de se aprofundar na língua portuguesa (LP) durante a preparação para o exame.

A partir disso, este trabalho justifica-se por apresentar um modelo de MD, nomeado "Ensinando para o espelho", pensado para estudantes autodidatas (Litwin, 2001), pois no atual cenário de ensino de PLA, existe uma falta de materiais voltados para esses estudantes. O que encontramos, com um pouco mais de facilidade, são materiais e manuais voltados para o

[1]Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, único exame de verificação de proficiência em português reconhecido pelo governo do Brasil (Brasil, 2020). Leia sobre em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>

professor, mas, que na maioria das vezes, não é próprio ou suficiente para um estudante que busca aprender a língua por conta própria. Isso acontece não porque os materiais sejam de pouca qualidade, mas porque a metodologia utilizada para essa prática necessita de uma abordagem que difere do que buscamos com a proposta de MD presente neste trabalho.

Com tais ideias estabelecidas, o público escolhido como alvo para o produto deste trabalho foi o de estudantes autodidatas que, segundo Litwin (2001), são estudantes que selecionam os conteúdos sem contar com uma didática específica para o estudo. Desse modo, os estudantes que não possuem tutores ou guias são o principal foco do material apresentado aqui, que abordará, além de conteúdos culturais e linguísticos, propostas de atividades e funcionalidades pensadas para dinamizar o uso do material. Portanto, temos como objetivo geral refletir as possibilidades de desenvolvimento de MDs (Leffa, 2007; Santos, 2020) para a área de PLA focados no público-alvo de estudantes autodidatas. Além disso, este trabalho tem como objetivos específicos o desenvolvimento e a aplicação de uma unidade didática, que iniciará a construção do MD "Ensinando para o espelho", deixando seu desenvolvimento integral para um projeto futuro, visto o espaço reduzido disponível para tal pesquisa.

A partir disso, o desenvolvimento deste trabalho se deu em quatro capítulos, sendo eles: 1. O ensino de PLA: materiais didáticos e estudantes autodidatas, no qual apresentamos uma contextualização sobre o cenário dos MDs em PLA e as discussões que permeiam tal temática, bem como discutimos sobre as implicações que envolvem os estudantes autodidatas e qual seria esse perfil que é o foco deste trabalho; 2. Metodologia, momento destinado à apresentação dos processos metodológicos utilizados durante a pesquisa; 3. "Ensinando para o espelho", capítulo no qual explicaremos como se deu a idealização do MD e a construção da unidade didática, além de aspectos que envolvem a aplicação da unidade e os resultados obtidos a partir dessa aplicação.

1 O ensino de PLA: materiais didáticos e estudantes autodidatas

Para iniciar a fundamentação, apresentaremos as bases teóricas necessárias para o conhecimento de assuntos relevantes: o conceito de MDs e suas implicações. Inicialmente, abordaremos as definições de MD e as problemáticas que circulam a escolha de MDs para o ensino de PLA, com um comparativo entre materiais voltados para o ensino de falantes de português como língua materna e adicional. Traremos também discussão acerca das terminologias existentes para definir o ensino de PLA ─ PLA, PLE, PLNM, PFOL, PLAC: por que existem diferentes nomes para definir "o mesmo ensino"? Quais implicações traz o uso de cada terminologia existente e, por fim, porque escolhemos utilizar o termo PLA neste trabalho. Também buscaremos trabalhar e esclarecer o uso da terminologia "estudantes autodidatas", qual seu papel no presente trabalho e a partir de qual perspectiva trataremos desse tema.

1.1 O papel do material didático no ensino de PLA

Quando falamos de MDs, temos uma tendência natural a usar esse termo como sinônimo de livro didático (LD), o que acontece ─ além da relação direta existente em sala de aula, visto que o LD é um dos principais, quando não único, material de suporte utilizados por professores ─ pela característica impositiva inerente aos livros didáticos (Santos, 2020). Entretanto, MD é tudo aquilo que esteja ligado ao contexto social que possa ser utilizado, de forma didática, em sala de aula: livros literários, filmes, plataformas de jogos, jogos físicos etc. Sendo eles materiais que facilitam o processo de aprendizagem, servindo como um guia para o professor.

Os MDs ocupam um importante papel no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, visto que, o discurso do professor em sala alcança diferentes espaços na compreensão do aluno e sendo o MD sua principal ferramenta, é importante que ambos estejam bem alinhados aos propósitos educacionais. Para isso, é imprescindível que professores compreendam quais as melhores formas de trabalhar com o MD em sala de aula e como identificar quais abarcarão o maior número possível de necessidades que ele pode encontrar durante suas práticas, como explicam Nicolaides e Fernandes (2007).

A escolha de um MD para se trabalhar em sala de aula exige, do professor, um nível significativo de conhecimento e criticidade que muitas vezes só é conseguido com alguns anos de experiência em sala de aula ou com bastante empenho na busca de conhecimento

teórico. A prática, em muitas situações, é a mãe da teoria, pois um professor com anos de sala de aula consegue, muitas vezes, identificar questões que serão bem recebidas por seus alunos utilizando apenas de uma análise diagnóstica, por reconhecer padrões em dificuldades encontradas por alunos durante as aulas. Sendo assim, concordamos com a ideia de que:

> O(as) próprio(a)s professor(a)s, no exercício de sua função e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, fundados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à vivência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidade, de saber fazer e de saber ser (Tardif, Lessard e Lahaye, 1991, p. 220).

A partir disso, pensemos sobre as mudanças que vêm acontecendo no mundo nos últimos anos. Em decorrência do advento da internet e do acesso às mídias digitais, muitos professores vêm adotando o uso de materiais virtuais como estratégias para a construção de aulas dinâmicas e para estarem constantemente atualizados, visto que um LD, por sua complexidade não é produzido de maneira rápida, ficando, muitas vezes desatualizado para uso em sala de aula (Santo, 2016). Por conta disso, alguns professores deixam o LD de lado e optam por materiais autênticos, o que acaba demandando tempo, artefato raro na vida de professores.

Olhando pela perspectiva do PLA, os professores atuam, muitas vezes, em um contexto de escassez (Mendes, 2012) — falaremos mais sobre isso —, se comparado às possibilidades de MDs existentes de português para língua materna e línguas estrangeiras, como o inglês.

Sendo assim, no PLA, o conceito de MD como todo material utilizado em um contexto social para uso didático (Souza, 2007) é muito mais difundido por ser uma realidade vivenciada constantemente. Impulsionados pela falta de recursos, os professores tendem a construir aulas com auxílio de diferentes MDs e, nessa circunstância, o LD acaba ocupando o lugar de coadjuvante, deixando de ser sinônimo direto de MD.

No ensino de PLA, assim como no ensino de português língua materna, se faz necessária a compreensão e organização de estruturas que facilitem e auxiliem o percurso do professor de português na construção de aulas e atividades que façam sentido para sua realidade, pois dentro das aulas de PLA há uma pluralidade significativa, que implica na necessidade de um olhar mais aguçado para o cenário e para a escolha de materiais que serão utilizados.

A partir dessa dificuldade de acesso a MDs e da pluralidade existente dentro das salas de aulas de PLA ─ falaremos mais disso adiante ─, os professores são conduzidos a uma realidade de construção recorrente de materiais para serem utilizados nas aulas. Entretanto, mesmo com essa recorrência de produção, a falta de divulgação desses materiais acaba não interferindo/modificando o cenário de escassez existente.

Com base nisso, pensemos: por que a pluralidade das aulas de PLA contribuem para o cenário de escassez existente. O que seria, então, tal pluralidade?

O português em um contexto de segunda língua, apresenta diversas terminologias, como Português como Língua Não-Materna (PLNM), Português como Língua de Acolhimento (PLAC), Português como Língua Estrangeira (PLE), Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), Português como Língua Adicional (PLA) entre outras.

Essas terminologias não surgem por acaso, elas vêm buscando estabelecer uma relação mais linear e respeitosa entre as culturas (Lôpo Ramos, 2021), pois dentro da perspectiva do PLA, é importante que os estudantes sejam atendidos com base nas suas individualidades. Além disso, características inerentes à origem do estudante podem modificar as estratégias aplicadas pelo professor durante o ensino de línguas, visto que, a carga cultural do aluno influencia na sua forma de aprendizagem e de estudo (Santos, 2020). Desse modo, demonstrar a diversidade de terminologias é apenas uma das formas que temos para confirmar a existência da pluralidade presente no ensino de PLA.

A partir disso, Mendes (2012, p. 357) afirma que:

> [...] no caso do ensino de português como Língua Estrangeira e Segunda Língua (LE/L2), não há disponibilidade no mercado de materiais culturalmente sensíveis aos sujeitos em interação, e a maior parte dos que são utilizados é inadequada a situações nas quais estão em jogo diferentes motivações e culturas de aprender dos alunos.

O que resulta em uma certa quebra no processo de aprendizagem, visto que a forma da abordagem pode e deve variar de acordo com o público estudantil de determinada aula.

Esse é um dos motivos pelo qual torna-se difícil encontrar livros didáticos que abarque situações específicas, já que o público-alvo das aulas de PLA quase nunca é homogêneo ─ discutiremos mais sobre isso na seção 1.2. Buscando ilustrar a problemática trazida por Mendes (2012) e por Santos (2020), a criação de MDs necessita de um ponto de partida e uma visão inicial, por isso, muitas vezes o professor buscará criar um material que supra sua necessidade momentânea, trazendo sua perspectiva sob determinada situação. Por exemplo, um professor inserido em uma realidade de sala de aula composta por alunos hispanofalantes,

buscará resoluções para os problemas identificados em seus alunos naquela situação, o que nem sempre poderá ser aplicado ou retomado em salas que apresentem outras disposições.

1.2 Produção de material didático: criação e adaptação

No cenário de língua adicional, é importante compreender as diferentes necessidades encontradas no público de estudantes de português, o que resulta em uma busca específica de abordagens e materiais, para cada realidade.

Nesse contexto, os MDs de PLA têm diferentes abordagens e públicos que conversam entre si, o que demanda, para a produção de materiais, professores capacitados e integrados e, concordando com Tomlinson (2013, p. 482), que precisam ser capazes de avaliar, selecionar e adaptar materiais para, assim, atender às suas necessidades e de seus alunos.

Compreendendo tal pluralidade, podemos dizer que buscar ensinar tudo a todos os alunos, em diferentes situações e contextos de aprendizagem, é uma tarefa delicada, principalmente no que diz respeito ao ensino de PLA, visto que as particularidades de cada indivíduo são importantes para que o processo de aprendizagem seja bem-sucedido, pois:

> A heterogeneidade linguístico-cultural existente em sala de aula pode ser um fator decisivo no ensino-aprendizagem, pois, de acordo com as escolhas metodológicas do professor, ela é capaz tanto de motivar/gerar a interação entre os atores envolvidos no processo e enriquecer as discussões e tarefas na língua alvo, quanto de produzir um efeito completamente oposto (Santos e Cunha, 2013, p. 167).

Dessa forma, desenvolver MDs voltados para PLA implica uma maior atenção e cuidado. Com base nisso, Leffa (2007) afirma que a construção de MDs apresenta dois objetivos principais: 1) tornar o professor mais integrado com seu trabalho e 2) observar como o aluno está adquirindo as competências solicitadas. Assim, no contexto de PLA, o desenvolvimento de MDs vem também como a oportunidade de tornar as aulas mais dinâmicas e práticas para o professor, além de auxiliar na aquisição das competências necessárias aos estudantes.

Com base nisso, para a criação de MDs Leffa (2007) propõe etapas a serem seguidas, afirmando que esse processo envolve pelo menos quatro etapas: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação. Segundo o autor, para cada etapa são necessárias ações específicas, como veremos abaixo.

Para a etapa de análise, é necessário que o docente avalie as necessidades do ambiente

em que está inserido, descreva um perfil e defina o nível que o material trabalhará; na fase de elaboração, é necessário que diferentes visões sejam colocadas em prática, buscando sanar as necessidades de seus alunos e de possíveis alunos futuros que tenham necessidades parecidas, mas não iguais às verificadas na etapa de análise; para a terceira etapa, é necessário que um grupo seja escolhido para validar esse material e, em seguida, avaliá-lo para que sejam apresentadas propostas de mudanças visando melhorias no material.

É importante que a criação de MDs para o ensino de PLA seja feita em diálogo entre professor-professor e professor-aluno, pois visões e experiências distintas podem proporcionar uma maior riqueza na abordagem dos conteúdos e criações de atividades, por exemplo. Já para a criação de MDs digitais, alguns pontos e cuidados importantes precisam ser seguidos. Por exemplo, a maneira como determinadas atividades e conteúdos serão apresentados, influenciará diretamente na recepção do aprendente. Portanto, o conhecimento acerca de ferramentas digitais terá uma importante relevância na criação desses materiais, pois através delas serão geradas diferentes atividades e propostas de ensino para o MD.

1.3 Descrição de materiais didáticos: “Samba!” e “Bem-Vindo!”

Com o intuito de observar algumas etapas de construção de MDs (Leffa, 2007; Bartolini; Kuhn, 2019; Santos, 2020) abordaremos, de forma breve, alguns pontos de dois MDs. O primeiro sendo o material “Samba!” (Ferraz; Pinheiro, 2020) e o segundo sendo o “Bem-vindo!” (Ponce; Burim; Florissi, 2009). A escolha dos materiais para análise se deu a partir de uma afinidade pré-existente, enquanto professora na área de PLA, atuante no Programa Linguístico-cultural para Estudantes Internacionais (PLEI/UFPB), no qual fiz uso dos materiais para o desenvolvimento e ministração de aulas. Além disso, os materiais apresentam aspectos que foram levados em consideração durante o processo de construção da unidade didática 1 do MD “Ensinando para o Espelho”.

Com base nisso, nessa etapa de análise, mostraremos a estruturação dos conteúdos e a organização de atividades e assuntos abordados, a fim de identificar padrões referentes ao ensino de PLA. É importante salientar que ambos os materiais são indicados para os níveis iniciais de proficiência.

Antes de prosseguirmos com a análise, cabe ressaltar que os materiais divergem quanto ao público final, sendo o “Samba!” (2020) um MD do aluno e o “Bem-Vindo!” (2009) um MD do professor. Ambas as perspectivas são importantes para a análise, pois o material

resultante desta pesquisa tem como público os estudantes autodidatas e buscará construir ao longo das unidades uma espécie de “conversa com o espelho” na qual o aluno será responsável por todos os aspectos da aprendizagem. Ambos os materiais serviram de inspiração para a construção do “Ensinando para o espelho”, pois buscamos identificar formas funcionais de utilizar ambas as estratégias adequando-as ao público autodidata.

Figura 1 – sumário, livro "Samba!"

UNIDADE 1 · PÁGINA 35
OI! BELEZA?

SOCIOCULTURAL
- Chats de relacionamento
- Grafite no Brasil: Eduardo Kobra
- Personalidades dos países lusófonos
- Havaianas: original do Brasil
- Os brasileiros e o dinheiro
- As calçadas portuguesas

COMUNICATIVO
- Falar de sua origem
- Falar sua profissão, estado civil e idade
- Expressar seus gostos
- Descrever uma pessoa/ imóvel
- Apresentar-se e conhecer uma pessoa
- Perguntar e dizer o preço

GRAMÁTICA
- Verbo TER
- Verbos regulares -ar/ -er/ -ir
- Preposição DE + ARTIGO
- Usos do verbo SER
- Verbo ESTAR
- Adjetivos
- Verbo FAZER
- Pronomes interrogativos

LÉXICO
- Profissões
- Estado civil
- Números de 31 a 100
- Adjetivos para características físicas e estados emocionais
- Expressões para uso do dinheiro

GÊNEROS TEXTUAIS
- Chat (Bate-papo)
- Biografia
- Website
- Gráfico pizza
- Comentários de avaliação
- Perfil em textos digitais
- Publicidade

FONÉTICA
- Os fonemas [r] [h]

OBJETIVOS
- Apresentar-se e apresentar alguém
- Descrever-se e descrever uma pessoa
- Falar de sua origem
- Caracterizar um imóvel
- Perguntar preços
- Expressar emoções

UNIDADE 2 · PÁGINA 55
VAMBORA

SOCIOCULTURAL
- Lugares turísticos do Brasil
- Cidades mais visitadas do Brasil: o perfil do turista
- Pacotes de viagem
- Viagens de ônibus no Brasil
- Mercados Municipais
- Português de Portugal

COMUNICATIVO
- Descrever as condições de viagem
- Compreender a descrição de pacotes de viagens
- Fazer reservas de hotéis e passagens
- Dar endereços e descrever localizações
- Indicar e compreender indicações de caminho
- Expressar objetivos de uma viagem

GRAMÁTICA
- Verbo IR
- IR + A/ DE
- Verbo ESTAR (localização)
- Preposições EM/ A + artigo
- Preposição PARA
- Verbo FICAR (localização)
- Preposições e locuções prepositivas para localização
- Futuro com o verbo IR

LÉXICO
- Lugares para visitar
- Acompanhantes
- Estações do ano
- Meios de transporte
- Tipos de hospedagem
- Serviços do hotel
- Quantificadores
- Atrações
- Pontos cardeais
- Estabelecimentos comerciais

GÊNEROS TEXTUAIS
- Campanha publicitária
- Gráfico em barras
- Infográfico
- Abertura de reportagem
- Mapa
- Publicidade de pacote de viagem
- Bilhete de passagem rodoviária
- Cartão postal

FONÉTICA
- Os fonemas [b] [v]

OBJETIVOS
- Planejar viagens
- Dar endereços
- Indicar caminhos
- Explicar localizações
- Fazer reservas de hotel

Fonte: Ferraz e Pinheiro, 2020

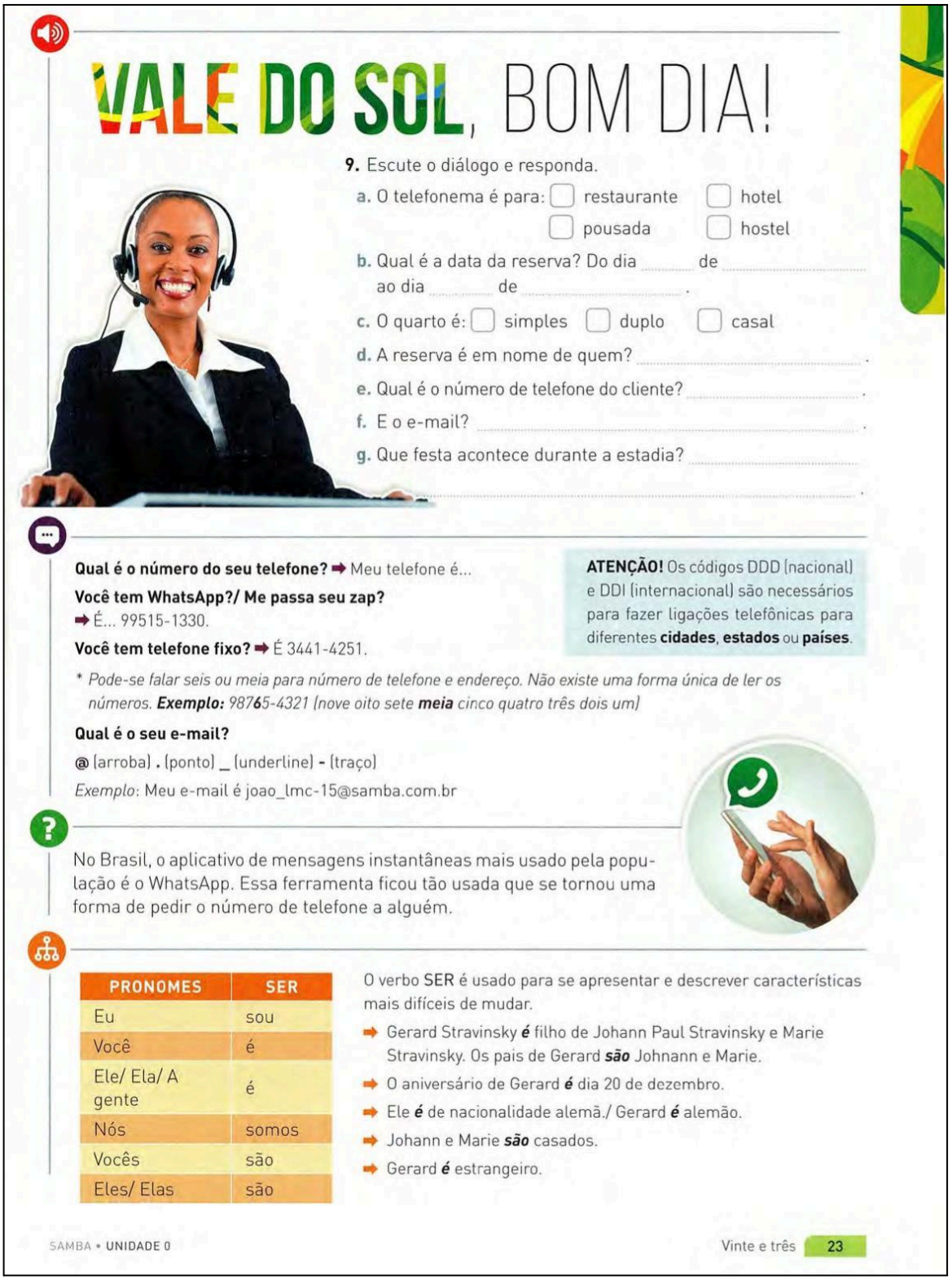
No sumário do livro "Samba!", como mostra a Figura 1, é possível observar a organização do material feita a partir de unidades didáticas temáticas, subdivididas em categorias que visam trabalhar produção textual, cultura, gramática, fonética e fonologia e

gêneros textuais. As unidades didáticas são construídas através de uma progressão de ideias que ocorre com a divisão dos conteúdos por níveis, dos menos complexos para os mais complexos, iniciando na unidade “0” que foca em questões norteadoras como as regiões do país, apresentar-se, estudo do alfabeto, vogais básicas, verbo ser, geolocalização etc.

Através disso, é possível compreender um certo cuidado no momento de inserir assuntos e questões pertinentes ao nível dos estudantes que estarão em contato com o material, os conduzindo por um processo de aprendizagem contínua. Característica relevante para o desenvolvimento do “Ensinando para o Espelho”.

Na Figura 1, é possível ver como a organização desses conteúdos é feita nas unidades 2 e 3, sempre com as mesmas temáticas centrais, que crescem em dificuldade conforme novos conteúdos são somados à compreensão dos conteúdos anteriores.

Figura 2 – unidade 1, livro "Samba!"



VALE DO SOL, BOM DIA!

9. Escute o diálogo e responda.

a. O telefonema é para: ☐ restaurante ☐ hotel ☐ pousada ☐ hostel

b. Qual é a data da reserva? Do dia ..... de ..... ao dia ..... de ..... .

c. O quarto é: ☐ simples ☐ duplo ☐ casal

d. A reserva é em nome de quem? .....

e. Qual é o número de telefone do cliente? .....

f. E o e-mail? .....

g. Que festa acontece durante a estadia? .....

Qual é o número do seu telefone? ➡ Meu telefone é...

Você tem WhatsApp?/ Me passa seu zap?

➡ É... 99515-1330.

Você tem telefone fixo? ➡ É 3441-4251.

ATENÇÃO! Os códigos DDD (nacional) e DDI (internacional) são necessários para fazer ligações telefônicas para diferentes **cidades**, **estados** ou **países**.

* *Pode-se falar seis ou meia para número de telefone e endereço. Não existe uma forma única de ler os números.* ***Exemplo:*** *9876**5**-4321 (nove oito sete **meia** cinco quatro três dois um)*

Qual é o seu e-mail?

@ (arroba) . (ponto) _ (underline) - (traço)

Exemplo: Meu e-mail é joao_lmc-15@samba.com.br

No Brasil, o aplicativo de mensagens instantâneas mais usado pela população é o WhatsApp. Essa ferramenta ficou tão usada que se tornou uma forma de pedir o número de telefone a alguém.

PRONOMES	SER
Eu	sou
Você	é
Ele/ Ela/ A gente	é
Nós	somos
Vocês	são
Eles/ Elas	são

O verbo SER é usado para se apresentar e descrever características mais difíceis de mudar.

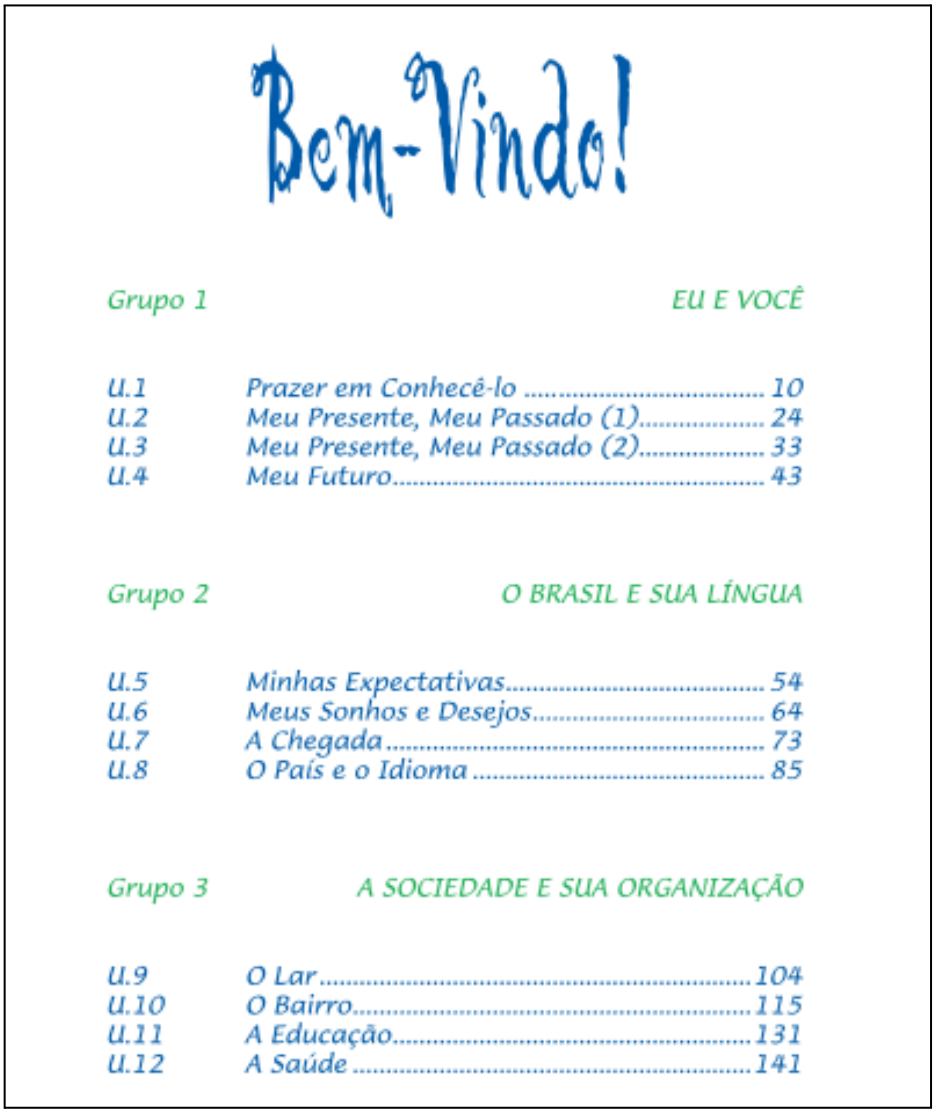
- Gerard Stravinsky ***é*** filho de Johann Paul Stravinsky e Marie Stravinsky. Os pais de Gerard ***são*** Johnann e Marie.
- O aniversário de Gerard ***é*** dia 20 de dezembro.
- Ele ***é*** de nacionalidade alemã./ Gerard ***é*** alemão.
- Johann e Marie ***são*** casados.
- Gerard ***é*** estrangeiro.

SAMBA • UNIDADE 0 Vinte e três 23

Fonte: Ferraz e Pinheiro, 2020.

Na Figura 2, observamos como os conteúdos são apresentados para os usuários, que na nossa visão, são lúdicos e com explicações básicas para que os estudantes possam assimilar de maneira mais rápida os conteúdos, de modo que apenas o essencial de cada conteúdo é apresentado. É possível observar também ícones de identificação de seções que facilitam a compreensão do estudante quanto ao que está sendo estudado no momento, deixando-o a par do processo formativo.

Figura 3 – sumário, livro "Bem-vindo!"



Bem-Vindo!

Grupo 1 — EU E VOCÊ

U.1 Prazer em Conhecê-lo 10
U.2 Meu Presente, Meu Passado (1)..... 24
U.3 Meu Presente, Meu Passado (2)..... 33
U.4 Meu Futuro..... 43

Grupo 2 — O BRASIL E SUA LÍNGUA

U.5 Minhas Expectativas..... 54
U.6 Meus Sonhos e Desejos..... 64
U.7 A Chegada..... 73
U.8 O País e o Idioma 85

Grupo 3 — A SOCIEDADE E SUA ORGANIZAÇÃO

U.9 O Lar..... 104
U.10 O Bairro..... 115
U.11 A Educação..... 131
U.12 A Saúde 141

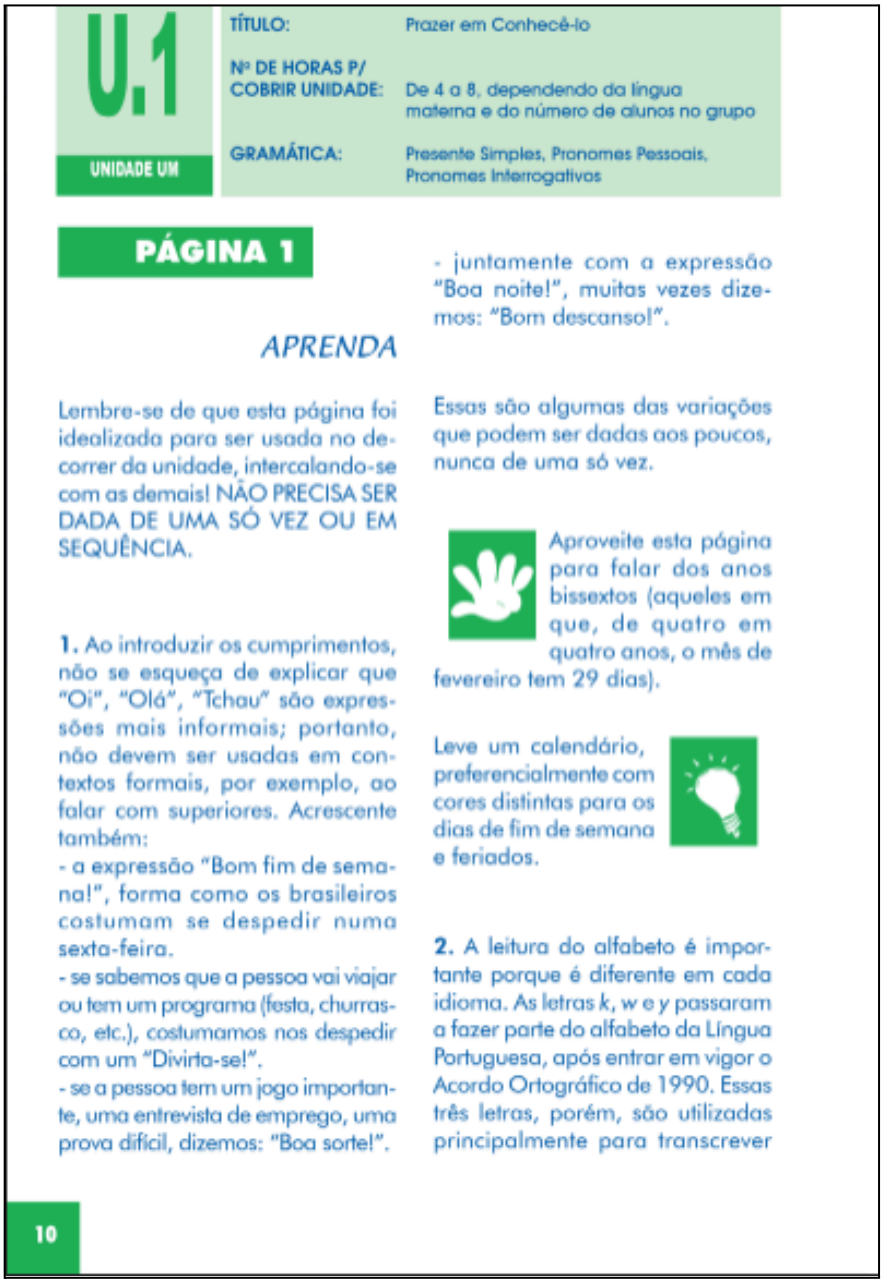
Fonte: Ponce, Burim e Florissi, 2009.

O MD "Bem-vindo!", diferentemente do "Samba!", é um manual voltado para o professor, apresentando diálogos diretos feitos entre as autoras e o docente. O material conta com um foco em atividades e ideias do que pode ser realizado em sala de aula com cada

assunto. Traz explicações gramaticais e indicações de como utilizar determinados aspectos em aula.

O material tem sua divisão identificada como “grupos”, e cada “grupo” visa desenvolver questões relacionadas a um aspecto do cotidiano brasileiro, focando em trabalhar adaptações culturais e a imersão dos alunos nas questões voltadas para a sociedade brasileira.

Figura 4 – página 10, livro “Bem-vindo!”



U.1
UNIDADE UM

TÍTULO: Prazer em Conhecê-lo

Nº DE HORAS P/ COBRIR UNIDADE: De 4 a 8, dependendo da língua materna e do número de alunos no grupo

GRAMÁTICA: Presente Simples, Pronomes Pessoais, Pronomes Interrogativos

PÁGINA 1

APRENDA

Lembre-se de que esta página foi idealizada para ser usada no decorrer da unidade, intercalando-se com as demais! NÃO PRECISA SER DADA DE UMA SÓ VEZ OU EM SEQUÊNCIA.

1. Ao introduzir os cumprimentos, não se esqueça de explicar que “Oi”, “Olá”, “Tchau” são expressões mais informais; portanto, não devem ser usadas em contextos formais, por exemplo, ao falar com superiores. Acrescente também:
- a expressão “Bom fim de semana!”, forma como os brasileiros costumam se despedir numa sexta-feira.
- se sabemos que a pessoa vai viajar ou tem um programa (festa, churrasco, etc.), costumamos nos despedir com um “Divirta-se!”.
- se a pessoa tem um jogo importante, uma entrevista de emprego, uma prova difícil, dizemos: “Boa sorte!”.
- juntamente com a expressão “Boa noite!”, muitas vezes dizemos: “Bom descanso!”.

Essas são algumas das variações que podem ser dadas aos poucos, nunca de uma só vez.

Aproveite esta página para falar dos anos bissextos (aqueles em que, de quatro em quatro anos, o mês de fevereiro tem 29 dias).

Leve um calendário, preferencialmente com cores distintas para os dias de fim de semana e feriados.

2. A leitura do alfabeto é importante porque é diferente em cada idioma. As letras *k*, *w* e *y* passaram a fazer parte do alfabeto da Língua Portuguesa, após entrar em vigor o Acordo Ortográfico de 1990. Essas três letras, porém, são utilizadas principalmente para transcrever

10

Fonte: Ponce, Burim e Florissi, 2009.

Como é possível ver na figura 4, as indicações de aplicação e uso são distribuídas por toda a página, sendo possível identificar a organização focada em facilitar o trabalho do professor e desenvolver competências para que o uso do livro seja proveitoso, como a indicação de tempo para a execução de cada unidade e avisos para que os professores foquem em questões que as autoras julgaram pertinentes.

A partir disso, é possível observar como os dois MDs buscam atender públicos diferentes, através do uso de estratégias, atingindo de maneira específica os objetivos de cada público.

1.4 O estudante autodidata no ensino de PLA

O foco de produção deste trabalho é o indivíduo autodidata, que conforme expressa Litwin (2001, p. 14) “é aquele que faz suas próprias escolhas de conteúdo de estudo, sem depender de uma estrutura formal”. Sendo assim, é importante destacar que um estudante autodidata necessita de recursos que facilitem seu caminho na busca pelo aprendizado da língua alvo, desse modo, o material “Ensinando para o Espelho” focará em desenvolver estratégias que condensam, em um único local, diferentes modos de aprender e exercitar a língua portuguesa.

Partindo de um cenário realista e complexo, sabemos que a sociedade passa por diferentes problemas relacionados a crises financeiras, psíquicas e sociais. Dessa forma, sabendo da realidade vivenciada no âmbito do Brasil, onde muitos estudantes veem no aprendizado de uma nova língua, uma esperança para a mudança de vida e ascensão social, surge o questionamento: o processo de autodidatismo desses estudantes ocorre a partir de uma escolha para desenvolver suas habilidades ou por falta de opção e possibilidades para seguir outros caminhos?

A partir de uma experiência docente no âmbito do PLEI/UFPB, tive contato com diferentes realidades de alunos de PLA, dos quais muitos relataram o aprendizado do português, e a aprovação no Exame Celpe-Bras, como uma esperança de ascensão social. Tal fato dá para o aprendizado da LP uma nova perspectiva, implicando, mais uma vez, na insistência do discurso de que o olhar do professor de PLA precisa ser específico e minucioso para a realidade dos seus alunos.

Pensando nisso, é possível que existam, neste momento, estudantes que por vontade própria busquem auto-desenvolver suas habilidades, por facilidade no processo ou como maneira de desenvolver, de maneira rápida, novos aprendizados. Ao mesmo tempo que podem existir estudantes que buscam a aprendizagem como solução para a falta de condições de acesso a uma aula particular ou de recursos para praticar com brasileiros.

É importante levantarmos essas questões durante o processo de desenvolvimento de MDs, pois podemos nos deparar com diferentes perfis de estudantes, que terão diferentes dificuldades e que poderão ser sanadas com a antecipação da problemática, buscando facilitar esse processo.

Dessa forma, compreendendo o que são MDs e estudantes autodidatas, podemos nos questionar: por que a criação desses materiais tende a ser constante? Por que a criação de mais um é importante? Bem, entendemos anteriormente que os MDs são recursos pedagógicos

utilizados para auxiliar e flexibilizar o processo de aprendizagem, entretanto, quando falamos do cenário de PLA, temos uma mudança de perspectiva.

Se, apesar de termos números interessantes de professores e MDs próprios, ainda há necessidade de construção constante desses materiais, como podemos imaginar a realidade de estudantes que pretendem aprender o idioma mas não têm acesso aos materiais existentes? A construção de materiais voltados para esse público é uma necessidade que se constrói dia após dia, pensando no alcance ao aprendizado da língua e no processo de propagação do PLA, que ocorreu/ocorre por uma perspectiva econômica, como afirma Santos (2020, p. 185):

> A participação do país nos BRICS (grupo político de cooperação composto por Brasil, Rússia, Índia, China e mais recentemente, África do Sul) impulsionou o investimento de empresas estrangeiras em nosso país e a vinda de estrangeiros para cá (Santos, 2020, p. 185).

Sendo assim, a construção de mais um MD vem como auxílio para abarcar as necessidades ocasionadas por essas "vindas", dando foco nos estudantes autodidatas. A partir disso, pensaremos em um aluno autodidata no sentido literal da palavra, em situações nas quais o estudante possui apenas ferramentas didáticas como meio de estudo, e busca chegar em um determinado local de aprendizagem de PLA. Para esses estudantes, é necessário que exista um tipo de material específico que possa auxiliá-los nesse percurso, pois pelo grau de inferências que alguns MDs de PLA exigem de quem os manuseia, pode ser complexo para esses estudantes aproveitarem-nos em sua totalidade.

2 Metodologia

Este trabalho foi organizado em quatro etapas: 1) discussão de referências bibliográficas voltadas ao assunto de MDs em PLA e breve reflexão sobre dois livros didáticos apresentados na seção 1.2.1; 2) aplicação de formulário e levantamento de dados; 3) criação de uma unidade modelo para compor, futuramente, um MD na área de PLA, voltado a estudantes autodidatas; 4) aplicação do material da unidade didática e reflexões. Assim, esta seção visa explicar, de forma detalhada, as etapas que fundamentaram este TCC.

Antes de descrever as etapas supracitadas, é importante retomarmos os propósitos desta pesquisa, que tem como objetivo geral refletir as possibilidades de desenvolvimento de MDs para a área de PLA focados no público-alvo de estudantes autodidatas e de modo mais específico desenvolver um MD exemplificado a partir da construção de uma unidade didática modelo, com base em revisões bibliográficas e em coleta de dados feita através de formulário com estudantes de PLA. Desse modo, a partir da criação de uma unidade didática, teremos margem para produzir novos materiais semelhantes, com o intuito de contribuir na aprendizagem desse público-alvo. Dessa forma, a pergunta que estamos procurando responder neste estudo é: como produzir MDs para estudantes autodidatas de nível básico e quais conteúdos podem ser priorizados para esse público?

A partir disso, sabendo da discussão apresentada sobre o cenário de MDs voltados para o ensino de PLA e das constantes construções autorais feitas por professores, que visam suprir necessidades específicas de suas turmas (Santos, 2020), a elaboração de um MD voltado para estudantes autodidatas surge como uma maneira de enriquecer o cenário educacional, ampliando as opções e facilitando o acesso ao aprendizado do PLA.

Para conduzir a pesquisa, adotamos uma abordagem empregando estratégias qualitativas. Isso nos permitiu considerar tanto a subjetividade inerente ao processo de aprendizagem quanto a objetividade dos dados obtidos por meio da pesquisa aplicada., pois a criação de MDs demanda a análise das necessidades individuais de cada aprendiz (Mendes, 2012), juntamente com a precisão dos dados para atender a uma variedade de contextos específicos. Assim, ambos os enfoques foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, pois como afirmam Minayo e Sanches (1993):

> [...] se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões

> para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (Minayo e Sanches, 1993, p. 257).

Dessa forma, este trabalho não considerou apenas a resposta final do aluno ─ a objetividade do dado ─ como base para a pesquisa, mas também os processos que delinearam cada resposta ─ a subjetividade do dado ─ não excluindo as vivências e os pontos de vista de aprendizagem de cada participante, buscando compreender cada ideia apresentada e a relevância dessas informações (Godoy, 1995).

2.1 Aplicação de formulário

Utilizamos um formulário do *Google* (conferir *apêndice* A) como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa, com o propósito de identificarmos as necessidades dos aprendentes e as possibilidades de abordagens e níveis[2] para a construção do MD.

No formulário, foram avaliados os níveis de proficiência de cada respondente, e informações de interesses pessoais. Para isso, foram desenvolvidas perguntas de níveis de proficiência distintos, visando compreender as principais dificuldades desses estudantes, utilizamos perguntas objetivas e interpretativas, ocasionando um resultado satisfatório para a construção do presente trabalho.

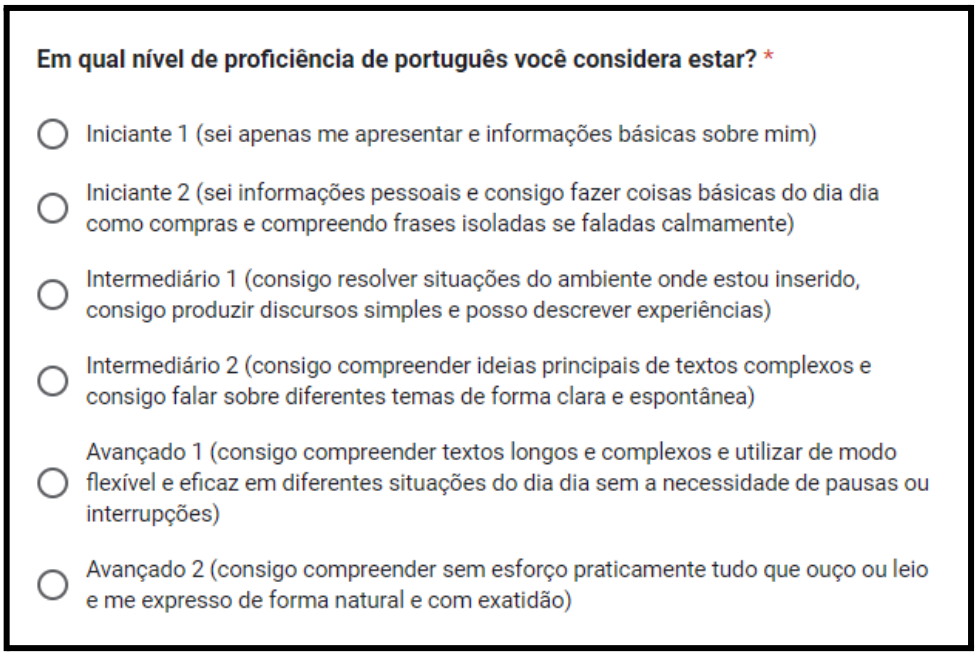
Como resultados, o formulário obteve a resposta de 23 estudantes estrangeiros[3] de diferentes perfis, coletados entre os meses de junho e outubro de 2023 ─ as respostas serão discutidas mais abaixo ─ sendo obtidos durante os cursos "Compreensão oral" e "Leitura e produção de textos em situação de imersão", ministrados por mim, nas ofertas nacionais do Programa Rede Andifes IsF em parceria com o PLEI/UFPB, os quais tinham como participantes estrangeiros que residiam dentro e fora do Brasil. Para identificar a predominância do nível de proficiência dos respondentes, foram indicadas 6 possibilidades de resposta:

---

[2] Não existindo, para o PLA, um quadro de definição desses níveis, tomamos como base o Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas, pois se trata de um padrão internacional empregado para descrever competências linguísticas (Conselho da Europa, 2001).

[3] Prezando pelos critérios éticos da pesquisa, os estudantes foram informados sobre a motivação da pesquisa e não tiveram seus dados pessoais divulgados durante o desenvolvimento do trabalho.

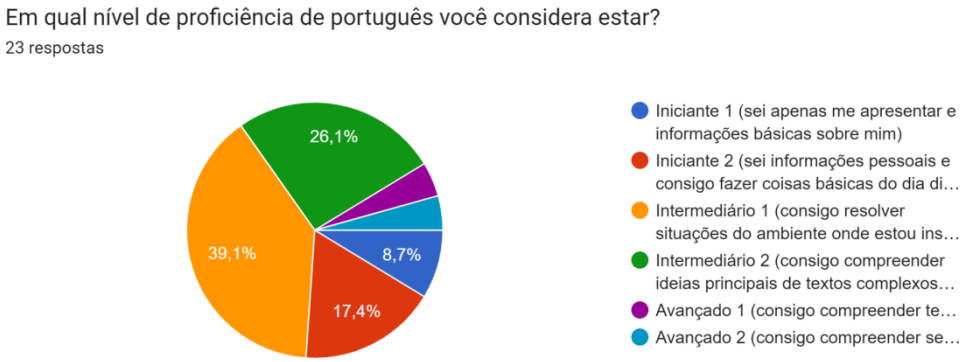
Figura 5 – formulário, alternativas, questão 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Para essa questão obtivemos diferentes respostas, sendo: 2 respostas referentes ao nível A1 de proficiência, 4 para o nível A2, 9 para o nível B1, 6 para o nível B2, 1 para o nível C1 e 1 para o nível C2. Como mostra o gráfico:

Figura 6 – formulário, questão 1, resultados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A partir da indicação dos níveis, pudemos analisar as questões relacionadas à compreensão da língua, verificando as recorrências e as maiores necessidades dos respondentes. Mesmo com a demanda de níveis intermediários, procuramos neste estudo

construir uma material voltado para o básico, por compreendemos que é um público com maiores desafios de ensino ao basear-nos em experiências pessoais de sala de aula. Além, disso, com base nas respostas dos alunos, nivelamentos muitos deles no básico e não no intermediário, como eles responderam. Assim, foi possível delimitar o nível do MD, seguindo as propostas de elaboração presente em Leffa (2007) e Santos (2020), que indicam ser fundamental identificar e estabelecer o nível que será abordado para o início da elaboração de um MD.

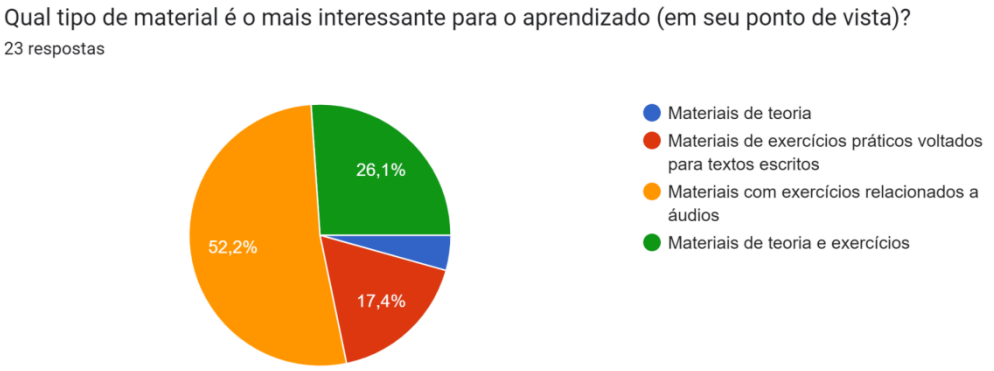
Além das perguntas de cunho gramatical e interpretativo, também foram aplicadas questões pensadas para identificar os principais interesses desses estudantes. Seguindo as reflexões de Santos (2020, p. 124) "para os alunos de PLE/PL2, devemos checar com eles quais são suas prioridades e, a partir disso, tomar decisões quanto aos textos que serão utilizados", buscamos identificar quais artifícios e estratégias seriam utilizados para a construção de um MD que fosse, de fato, proveitoso para o estudante. Para essa análise, foram realizadas três perguntas:

1. Se você estudasse português sozinho, qual tipo de material você procuraria?
2. Qual conteúdo você acha que deve ser o primeiro a ser estudado em português por iniciantes?
3. Qual tipo de material é o mais interessante para o aprendizado (em seu ponto de vista)?
    a. Materiais de teoria.
    b. Materiais de exercícios práticos voltados para textos escritos.
    c. Materiais com exercícios relacionados a áudios.
    d. Materiais de teoria e exercícios.

Em relação às primeiras questões, as respostas variaram devido à natureza pessoal da questão. As principais respostas para a primeira pergunta foram: materiais de gramática, com 4 respostas; materiais com recursos de áudio, com 10 respostas; e materiais que possibilitam o treino da pronúncia, com 9 respostas. Quanto à segunda pergunta, o conteúdo de verbos foi o mais mencionado, com 7 respostas, seguido pelo conteúdo de pronomes, com 6 respostas. Outros temas como alfabeto, números, saudações, vocabulário variado e artigos somaram 10 respostas juntos.

Já para a terceira pergunta, obtivemos 1 resposta favorável à alternativa A, 4 respostas favoráveis à alternativa B, 12 respostas favoráveis à alternativa C e 6 respostas favoráveis à alternativa D. Com isso, pudemos observar, como um desejo da maioria, materiais focados na prática de exercícios, principalmente relacionados aos áudios.

Figura 7 – formulário, questão 25, resultados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Para conferir todas as perguntas do formulário, veja o *apêndice* A. Tais respostas foram fundamentais para a escolha dos aspectos estruturais do MD. Portanto, intitulado "Ensinando para o espelho", o material teve seu desenvolvimento pensado a partir de necessidades identificadas em estudantes que chegavam ao Brasil para cursos de português, sem um nível mínimo de compreensão da língua portuguesa e que gostariam de aprender a língua, mas muitas vezes dependiam de cursos específicos para tal.

Dessa forma, o material visa auxiliar tais estudantes, a partir da construção de unidades temáticas que abordam cultura e língua, pois como afirma Mendes (2012, p. 361) "dialogar dentro da interculturalidade significa, portanto, abrir-se para a outra cultura e deixar-se ver pelo outro com o qual se estabelece o diálogo". Desse modo, o estudante não terá apenas contato com a língua portuguesa, mas com todos os elementos que constroem, de fato, tal língua, pois como afirma Uchôa (2004, p. 5) "[...] as línguas são produtos da cultura". Assim, concordamos com Mendes (2012, p. 361) ao dizer que "fomentar o diálogo entre o aprendiz de LE/L2 e o português é colocá-lo em contato e confronto com a língua-cultura brasileira e com a sua própria língua-cultura revisitada",

O MD "Ensinando para o espelho" foi pensado a partir de unidades didáticas, que são classificadas por Santos (2020, p. 30) como "[...] uma sequência de atividades em torno de um

tema central, incluindo diversas propostas com o intuito de explorar as habilidades de compreensão e produção textual.”. Pensado para estudantes de PLA de nível básico, o MD foi estruturado com base nas características apresentadas para esse nível no Quadro Europeu de Referências para as Línguas (QECR[4]), que classifica estudantes desse nível como:

> [...] capaz de compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que têm. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante (Conselho da Europa, 2001. p. 49).

Com base nisso, a proposta para o primeiro volume do “Ensinando para o espelho”, com a organização estrutural inspirada no MD “Samba!”, é desenvolver, futuramente, 4 unidades didáticas que buscam apresentar aspectos básicos e introdutórios da língua e da cultura brasileira. As unidades foram pensadas a partir de uma abordagem comunicativa, pautada no desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, escrever e falar), trabalhadas através de atividades relevantes que capacitem o aprendente a usar a língua para realizar ações verdadeiras (Almeida Filho, 1993, p. 36). Sendo elas nomeadas como:

1. Introdução e cumprimentos (criada para este TCC);
2. Vida cotidiana;
3. Alimentos e cultura gastronômica;
4. Celebrações e tradições populares.

A organização acima constitui a unidade 1[5]. Todas as ideias materializadas neste trabalho têm como foco a usabilidade do material com estudantes adultos de nível A1, básicos, que não têm auxílio de professores no momento de aprendizagem, fazendo com que o processo de ensino se pareça com uma conversa com o espelho. Isto é, o estudante assume papel de professor, corretor e aprendiz, tendo apenas o MD e as ferramentas próprias como auxílio.

A título de exemplo e de aplicação para o presente TCC, a unidade 1 do MD foi desenvolvida, materializada e aplicada em sala de aula do PLEI,[6] visando a uma maior

[4] Do inglês: Common European Framework of Reference for languages (CEFR).
[5] Para conferir a unidade na íntegra, acesse:<https://drive.google.com/file/d/1yaE-FDYQALoN5UF7-iXitvTJDNwT7J7D/preview>
[6] A pesquisa foi aplicada durante uma de minhas aulas com a turma sob liberação da orientadora deste trabalho que faz parte da equipe da coordenação do Programa. Para isso, os estudantes foram informados sobre a motivação da aplicação e sobre o sigilo de seus dados durante o desenvolvimento da pesquisa.

dinamicidade no processo de explicação da construção do trabalho. Intitulada “Mergulho cultural: vivências iniciais”, a unidade 1 tem como foco explorar aspectos introdutórios da língua, dividida em 4 seções: 1. Introdução; 2. Cultura em foco; 3. Olá. Tudo bem? 4. Pronomes e verbos “ser” e “estar”, com foco no desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever. Portanto, o material tem como foco o desenvolvimento das competências comunicativas, a partir de uma abordagem intercultural, com espaço para o estudo de aspectos linguísticos. Os aspectos culturais do Brasil foram explicitados no material através do uso de fotos, vídeos, áudios e textos – autorais e de terceiros.

Durante o desenvolvimento da unidade, foram levados em consideração tanto aspectos metodológicos quanto estruturais e estéticos, pois os aspectos estéticos podem não ser os primordiais para a construção de MDs, mas são os primeiros que saltam aos olhos e geram interesse pelos materiais (Santos, 2020). Além disso, o material foi pensado com a proposta de ser utilizado de forma física e virtual, facilitando o acesso e adequando-se às preferências e possibilidades dos estudantes, com isso, aplicações e atividades foram desenvolvidas para determinados fins ─ como a inserção de *hiperlinks*, atividades interativas e Qr Code para acesso rápido à lista de materiais de suporte.

Com a unidade 1 finalizada, houve a sua aplicação com o intuito de identificar possíveis necessidades de adaptações e novas atribuições, visando, principalmente, compreender a facilidade do uso do material por alunos do nível básico. Desse modo, a unidade foi aplicada para uma turma de 10 estudantes estrangeiros, adultos, com nível de proficiência A1, matriculados na turma de Pré-Pec-G[7] no PLEI/UFPB.

A aplicação ocorreu de modo presencial, com a unidade didática impressa para 8 dos estudantes e on-line para 2 dos estudantes que estavam presentes em sala de aula – fizemos isso para testar o recurso do MD on-line, pois acreditamos que tal divisão não prejudicou a análise da aplicação, visto que, a ideia central é verificar a relevância dos exercícios, formato e das instruções presentes no material.

Para a aplicação foi levado em consideração: o ambiente em que os alunos estavam inseridos (sala de aula) e a possibilidade de solicitação de auxílio para possíveis intercorrências – que seriam atendidas, visto que tais solicitações implicariam na existência de possíveis falhas no material e seriam utilizadas para análises e adaptações. É importante

[7] “Os alunos recebidos pelo Programa PLEI são intercambistas vinculados à UFPB e estudantes conveniados ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) (Souza; Aragon, 2022, p. 2)”. Para saber mais sobre o PEC-G, acesse:<http://portal.mec.gov.br/pec-g>.

salientar que com a aplicação buscamos, principalmente, testar a usabilidade do MD dentro da proposta idealizada de ser um material prático para estudantes autodidatas (mais sobre a aplicação, ver seção 4.1 deste trabalho).

3 “Ensinando para o espelho”

Como mencionamos previamente, o material foi construído a partir da divisão de unidades temáticas e embasado, principalmente, nas discussões apresentadas por Santos (2020) no livro “Produção de materiais didáticos para o ensino de português como língua estrangeira”. Neste capítulo, detalharemos a unidade didática 1, apresentando seu conteúdo, objetivos didáticos e a aplicação do material.

3.1 Unidade 1, “Mergulho cultural: vivências iniciais”

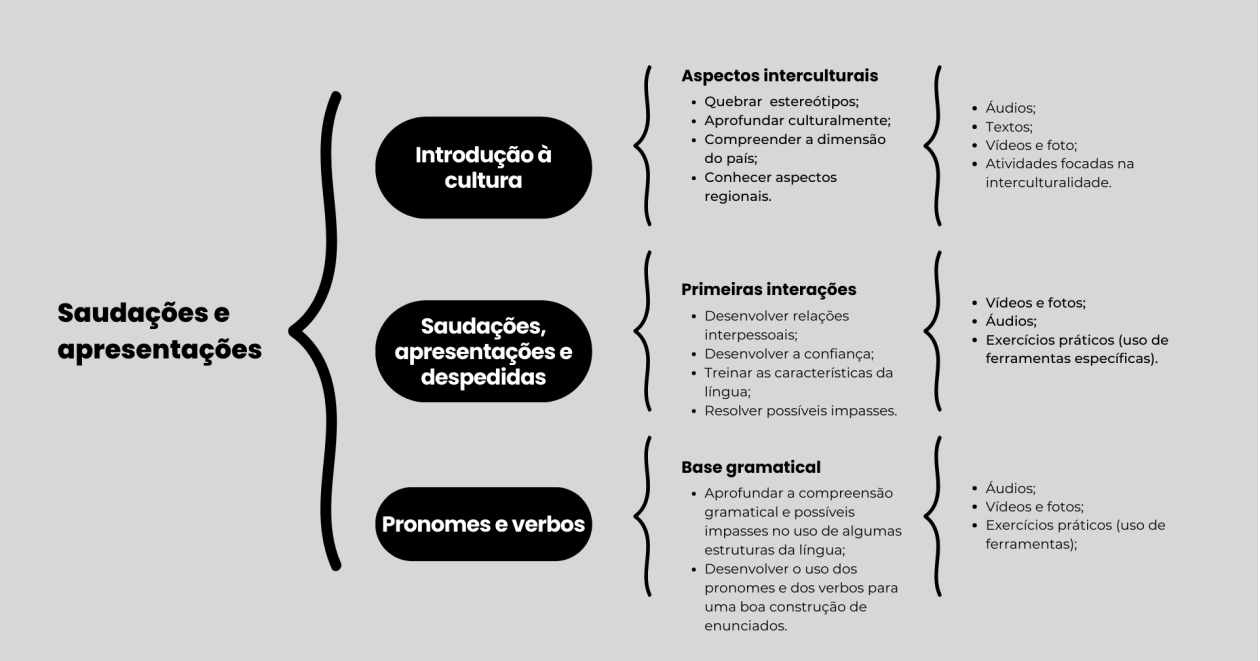
Pensando no grau de detalhamento e no espaço limitado para análise, no presente trabalho exploraremos a criação da unidade 1 do material, intitulada “Mergulho cultural: vivências iniciais”. Nesta unidade, os estudantes estarão imersos na cultura brasileira e nas diferentes formas de interação no Brasil, levando em consideração cumprimentos, despedidas, grau de formalidade de conversas e situações; e aspectos linguísticos, com foco no uso dos pronomes pessoais e possessivos e nos verbos “ser” e “estar”; além disso, os estudantes também encontrarão curiosidades sobre o Brasil e aspectos regionais.

Recuperando as etapas indicadas por Leffa (2007) e Santos (2020) discutidas na metodologia, o material foi desenvolvido a partir de:

1. Análise (Leffa, 2007)
2. Delimitação do tema (Santos, 2020);
3. Planejamento prévio da unidade (Santos, 2020);
4. Desenvolvimento (Leffa, 2007);
5. Implementação (Leffa, 2007);
6. Avaliação (Leffa, 2007).

A plataforma *Canva* foi escolhida para o desenvolvimento da unidade, pensando nas funcionalidades que ela proporciona. A definição do conteúdo “Saudações e apresentações”, ocorreu como peça fundamental para a estruturação. Tal tema foi escolhido para guiar as discussões presentes no material, por tratar-se de uma temática introdutória interessante para o desenvolvimento das competências comunicativas, além de ser um tópico de conhecimento universal. Portanto, o planejamento da unidade teve-o como alicerce, o qual guiou os demais conteúdos, como mostra a Figura 8:

Figura 8 – esquema de planejamento prévio da unidade



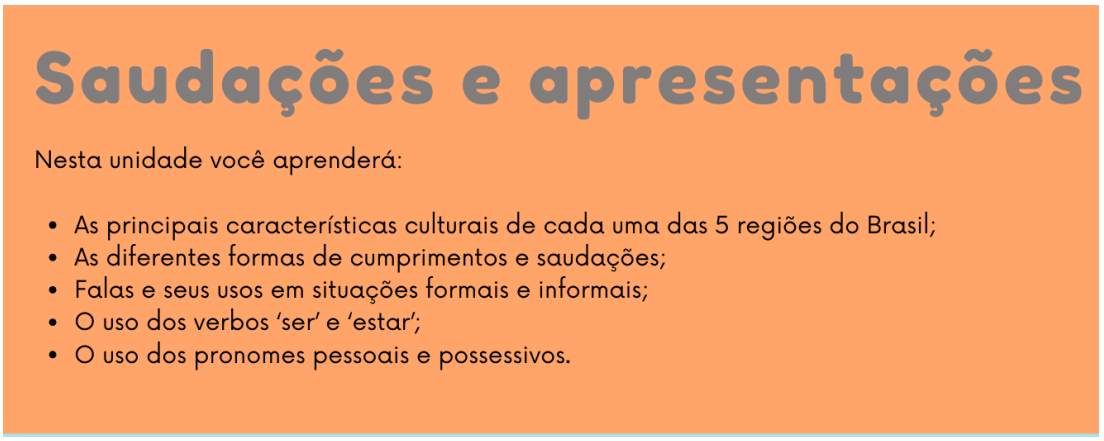
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Após o planejamento prévio, partimos para o momento de buscar pelos insumos que fariam a composição do material: fotos, vídeos, áudio, textos, ferramentas, estrutura, *layout* e formatos, para então iniciar o desenvolvimento das seções.

Guiada pela proposta de Santos (2020), o material é iniciado com uma breve explicação dos objetivos da unidade como um todo, para que o aluno saiba previamente o que esperar do MD, dando a ele mais autonomia durante o processo. Seguindo a mesma ideia, os objetivos são atualizados e delimitados por tema em cada seção da unidade (4 seções no total[8]).

[8] A perspectiva, para a finalização do MD, é de que todas as unidades didáticas tenham o mesmo número de seções.

Figura 9 – unidade didática, página de apresentação



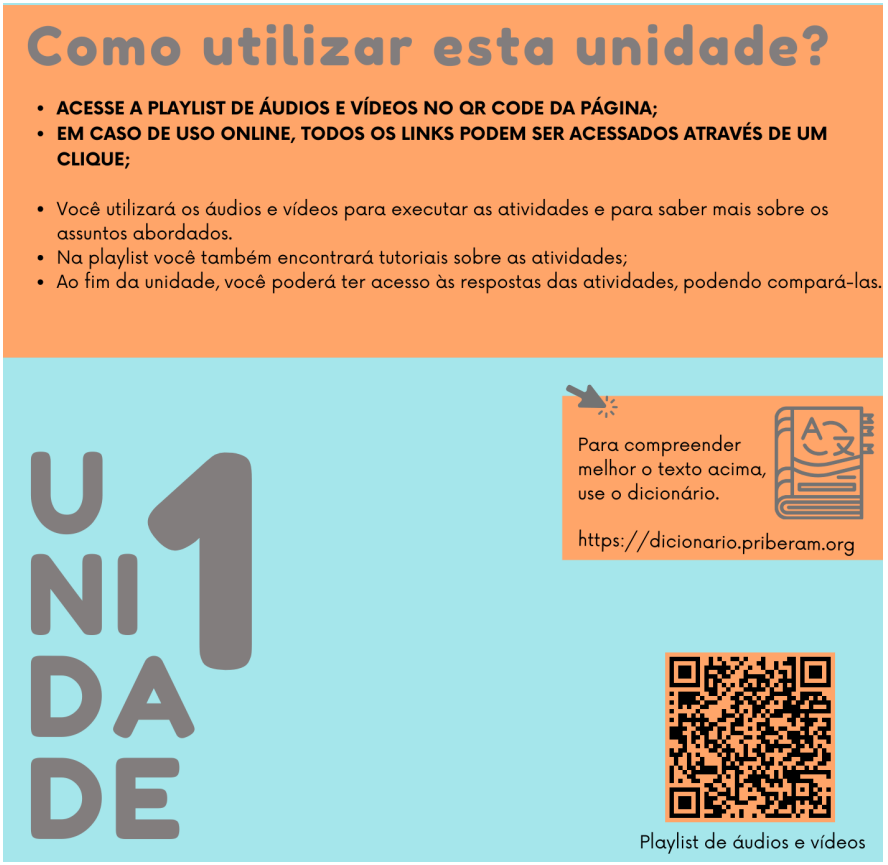
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Figura 10 – unidade didática, objetivos por seção

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Por se tratar de um material pensado para uso individual e autônomo, fez-se necessária a construção de uma página intitulada “Como utilizar a unidade?”, explicando os pontos específicos que serão trabalhados ao longo das seções, bem como o local no qual estarão inseridos os vídeos, os áudios e as respostas para as atividades.

Figura 11 – unidade didática, explicação sobre uso



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

É possível notar, na Figura 11, que a linguagem empregada para a explicação não é das mais simples. Pelo fato de o estudante não ter um mediador durante o uso do material, é importante que todos os pontos sejam esclarecidos. Para ajudar o estudante a compreender a linguagem utilizada, há a indicação de uso de dicionários, pois compreendemos que tal ação, feita pontualmente, não prejudicará o processo de aprendizagem.

Seguindo o que Santos (2020) diz sobre a construção de MDs, é importante construir o ambiente da unidade didática, inserindo elementos e atividades pré-conteúdo, com o intuito de instigar as discussões que serão apresentadas posteriormente. Sendo assim, a seção “Introdução” foi pensada para abordar questões que causem curiosidade nos alunos, como é o caso das abreviações de palavras no português no âmbito das redes sociais.

Figura 12 – unidade didática, seção - introdução

Este é um exemplo de conversa entre colegas de trabalho, no WhatsApp.

Texto 1

Perceba que ao longo da conversa, as respostas são curtas e objetivas. Isso é causado pelo grau de proximidade dos falantes (como veremos ao longo da unidade).

Colegas de trabalho podem conviver nos mesmos ambientes e participar das vidas uns dos outros, mas é possível que o grau de formalidade nas conversas permaneça, a depender da relação existente.

Conversas virtuais podem ser mais informais, mesmo que você não tenha tanta proximidade com quem fala. É importante saber quais seriam as informalidades permitidas dentro dessas conversas, para não cometer nenhum erro.

O uso de emojis e abreviações são válidos dentro desse tipo de conversa.

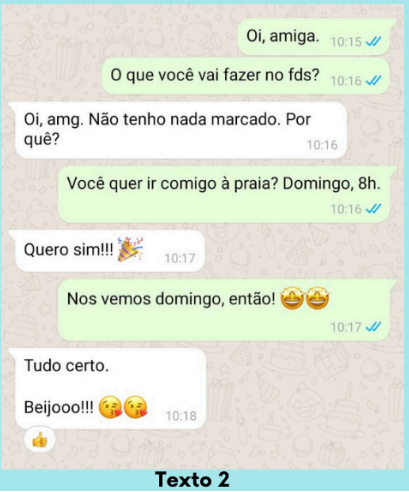
Aqui vão algumas abreviações mais utilizadas em conversas virtuais:

- FDS - fim de semana
- Bj ou bjs - beijos
- Mds - Meu Deus
- Blz - beleza
- Amg - Amiga/amigo
- Amr - amor

Saber como iniciar e finalizar uma conversa virtual é muito importante.

Você pode iniciar uma conversa formal com saudações cotidianas como "bom dia" ou "olá".
É muito comum, no Brasil, essa saudação vir acompanhada de "tudo bem com você?".

Para encerrar uma conversa, você pode agradecer com "obrigada ou obrigado pela resposta", "até logo", "tenha um bom dia" ou apenas reagir à informação com um emoji , indicando que a mensagem final foi lida.



Texto 2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

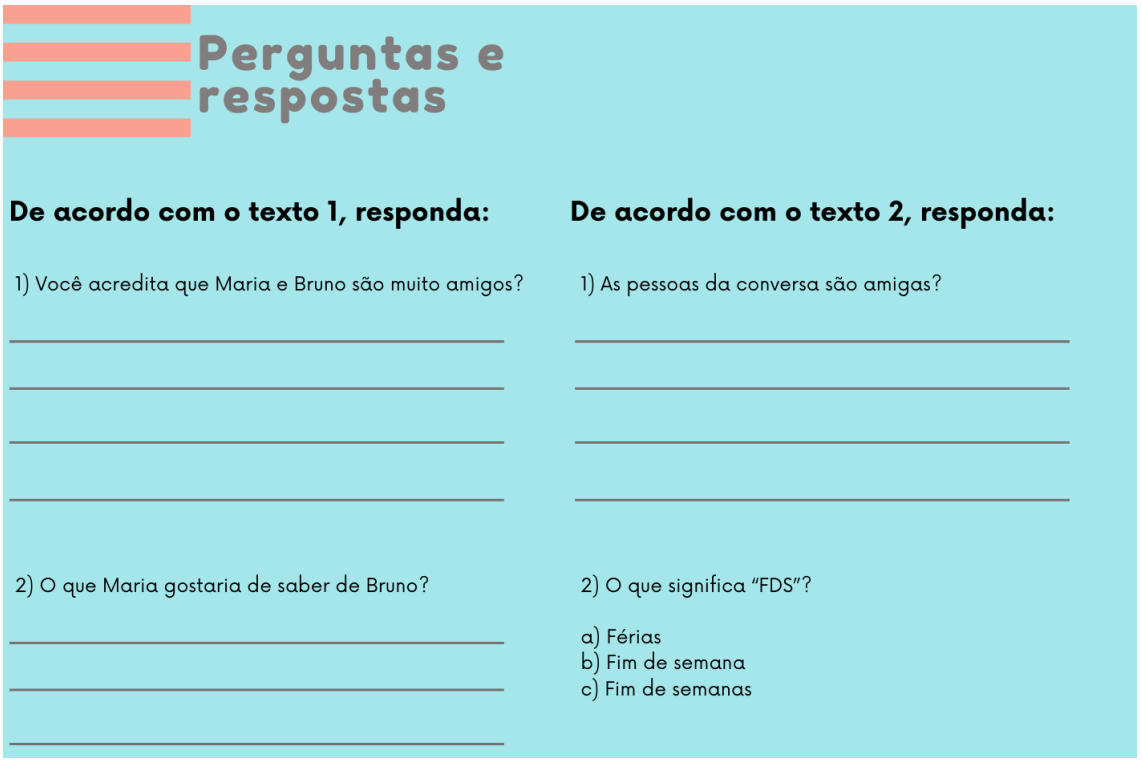
Na Figura 12, é possível ver a primeira página de conteúdo da unidade didática, que tem como intuito introduzir os assuntos que serão abordados e "destravar a mente" dos estudantes para as possíveis diferenças culturais que surgirão ao longo da unidade. Sendo

assim, a seção “Introdução” traz elementos, como o uso de uma conversa de *WhatsApp*, criada através do aplicativo “*Fakechat*”, ilustrando o uso de abreviações e os aspectos inerentes às linguagens formal e informal.

A escolha dessa temática logo no início da unidade ocorreu por compreendermos que o aluno precisa entender que o grau de informalidade poderá modificar a forma como ele terá contato com a língua, compreendendo, desde o início, as variações linguísticas e as situações extralinguísticas existentes no português. Cabe ressaltar que, aspectos linguísticos mais complexos sobre o grau de formalidade — como o uso de determinados tempos verbais e conjugações — não entram nessa discussão, por se tratar de um momento destinado a questões introdutórias.

Para trabalhar a compreensão do estudante, exercitar a leitura e a interpretação textual, após cada página de conteúdo, há uma página de atividades específicas, como mostra a Figura 13:

Figura 13 – unidade didática, seção - introdução, perguntas e respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

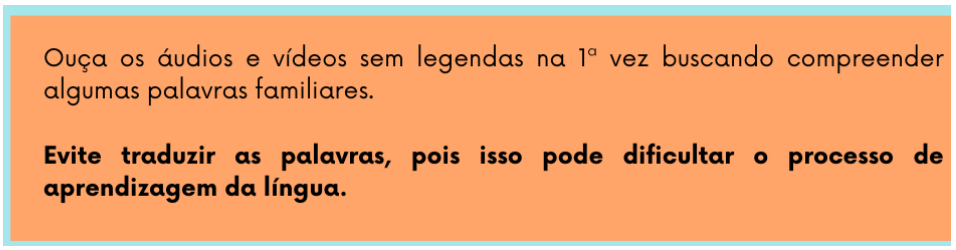
Buscando auxiliar no processo de estudo do aprendente, a página foi organizada para permitir uma resposta — caso o aluno opte por usá-la de forma impressa — desse modo, caso

ele tenha acesso apenas ao formato on-line, as respostas poderão ser feitas em uma folha de caderno, ou no bloco de notas do celular, por exemplo.

Como observado na unidade didático, para cada exercício apresentado, ao fim do material, há uma página com as possibilidades de respostas, portanto, alguns pontos específicos, que não são o foco da unidade 1, são rapidamente explicados na folha de respostas (conferir figura 17) — como é o caso da questão 4 que vem com uma breve explicação sobre a marcação de plural nas palavras em português.

Para a seção cultura em foco (conferir *apêndice* B) os aspectos culturais e regionais do Brasil entraram em evidência. Nessa seção, foram abordadas questões como: variedades linguísticas existentes no país e alguns aspectos culturais e sociais das cinco regiões brasileiras. Além disso, a seção apresenta um vídeo do canal "Vou aprender português" sobre as regiões, um áudio autoral com falantes de diferentes partes do país e uma pesquisa, visando ao exercício da interculturalidade.

Figura 14 – Unidade didática, seção - cultura em foco, aviso



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Durante toda a unidade, avisos como o apresentado na Figura 14 são constantes, pois o diálogo construído com o aprendente ao longo da unidade é fundamental para que haja interação texto-leitor. Assim, acreditamos que conseguiremos manter a atenção do estudante para aspectos importantes que auxiliarão no seu processo de aprendizagem.

Pensando nos conhecimentos prévios do estudante acerca do Brasil e da cultura brasileira, trabalhar a quebra de possíveis estereótipos foi um dos pontos da seção "Cultura em foco". A partir da indicação de diferentes gêneros musicais e tipos esportivos, o aluno pode ter contato com a diversidade cultural do Brasil, além de conhecer festas regionais para além do carnaval, podendo, com as atividades, fazer uma ponte comparativa entre aspectos do seu país e do Brasil.

Chegando à seção que dá nome à unidade didática, o material apresenta os diferentes tipos de saudações e apresentações. Quanto à ordem dos conteúdos dentro do material,

apresentar as questões introdutórias e culturais antes do tema de fato foi pensada para que o aluno, ao chegar na seção 3, “Olá, tudo bem?”, já estivesse com uma percepção mais aguçada sobre os aspectos que tangem às variações presentes no Brasil, para que assim compreendesse algumas das diferenças.

Nesse momento, a necessidade de utilizar imagens se fez presente, entretanto, nos bancos de imagens disponíveis na internet, as fotos de gestos como abraços e apertos de mão não demonstravam, de forma satisfatória, as interações corriqueiras do Brasil. Além disso, esses bancos disponibilizam imagens que não abarcam toda a pluralidade racial existente no país. Desse modo, fez-se necessária a criação de cenas reais, com brasileiros, dos gestos que seriam apresentados, ilustrando as saudações da seção e contribuindo para a não perpetuação de estereótipos.

Para isso, algumas cenas foram interpretadas por colegas do Curso de Letras (UFPB) para que pudessem ser fotografadas e inseridas no MD. Com imagens refletindo cenas reais, compreendemos que isso dará ao estudante mais uma forma de constituir seu próprio Brasil, como afirma Mendes (2012). Sendo assim, é importante salientar que, por se tratar de um MD de PLA, apresentar imagens de situações que envolvem brasileiros dá ao aprendente, principalmente o que não está em situação de imersão, uma perspectiva real do Brasil.

Figura 15 – unidade didática, seção - Olá, tudo bem?

Olá. Tudo bem?

Nesta seção você irá:

- **Aprender as saudações mais comuns no Brasil;**
- **Aprender gestos no português;**
- **Diferenciar o uso de saudações e apresentações formais e informais.**

UNIDADE 1

No Brasil, como em outros países, é normal que existam muitas formas de cumprimentos. A seguir, vamos conhecer as formas mais comuns de cumprimentos.

Ouça o áudio "olá" da playlist e repita a pronúncia.

Tipos de saudações

Informal

- Oi! Tudo bom?
- Oi! Tudo sim e com você?

Formal

- Olá! Como vai você?
- Olá. Vou bem e você?

Apresentação

Você mesmo

- Oi! Meu nome é Lara.
- Prazer! Meu nome é Júlia.

Outras pessoas

- Essa é minha amiga Teresa. Somos colegas de trabalho.
- Muito prazer, Teresa. Meu nome é Luana.

Agora é sua vez.
Acesse o **Google tradutor** e, na opção **"voz"** fale **"Olá. Tudo bem com você?"**
Em seguida, perceba se sua pronúncia foi **captada adequadamente.**
Em seguida, fale "Prazer, meu nome é (seu nome).

Assista ao "tutorial - google tradutor" na playlist

Nesse exercício, você deve considerar a existência de prováveis interferências do sotaque na captação do áudio.

Ouça o áudio "Atividade - saudação" e responda:

- **Essa foi uma saudação formal ou informal?**
- **Quando podemos usar essa fala?**
  a) Local de trabalho
  b) Em conversas com a família

Aprenda diferentes formas de saudações informais:

- E aí, cara. Tudo joia? Como tu tá?
- E aí, Pedro! Tudo joia e contigo?

- Opa. Tudo bom?
- Tudo! E contigo?

Assista ao vídeo "Cumprimentos, gestos e saudações brasileiros" na playlist do material.

*As saudações apresentadas nessa seção são exemplos do que você pode encontrar quando estiver em contato com a língua.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Como é possível perceber na Figura 15, o uso de áudios foi recorrente, buscando exercitar a compreensão auditiva dos estudantes. Ademais, como apontamos anteriormente, uma das características da unidade é o exercício da fala. Logo, esse foi um dos pontos que mais necessitou de atenção durante a construção do material, pois buscamos fugir de atividades que indicassem apenas "repita" ou "exercite com um colega", por sabermos que nem todos os usuários teriam condições de executar esse tipo de comando e que não seria suficiente para indicarmos que o exercício da fala foi executado.

Desse modo, tendo acesso ao uso de ferramentas virtuais, algumas atividades foram pensadas para que o aluno pudesse, não só treinar sua pronúncia, mas identificar possíveis erros para então corrigi-los, afinal, a ideia do material é possibilitar uma aprendizagem prática para estudantes autodidatas.

Sendo assim, na seção "Olá, tudo bem?", foi indicada a atividade de pronúncia com o uso do *Google* Tradutor. Tal atividade foi pensada a partir de experiências pessoal, em momentos de estudos de uma L2. A atividade é simples, mas se mostrou eficaz. Em posse do aplicativo, o estudante deverá acessar as configurações e modificar o idioma de entrada para "português" e, em seguida, ele deverá pronunciar a frase indicada para que, com auxílio do visor, possa ler o que foi captado pelo aplicativo, podendo identificar possíveis falhas em sua pronúncia.

É evidente que sabemos sobre as possibilidades de falhas no uso do aplicativo, visto que, o fator sotaque pode impactar na captação. Entretanto, nos testes feitos pela autora, utilizando como idioma de entrada o inglês, o exercício se mostrou eficaz. Claro, esta ferramenta é apenas uma alternativa para uma ocasional falta de colegas ou familiares que falam português.

Sobre o aspecto autocorreção, ainda nessa atividade, o aluno é capaz de ler o que foi pronunciado e, com o auxílio da própria plataforma, buscar ouvir a forma correta de pronúncia de tal palavra ou frase. Além disso, para auxiliar a execução da atividade, um vídeo-tutorial foi criado e publicado na *playlist* da unidade didática, visando facilitar a compreensão do comando e auxiliar possíveis dificuldades. Vale ressaltar que os áudios, vídeos e imagens utilizados nas páginas foram pensados e executados pela autora deste trabalho, com o auxílio de colegas, para serem utilizados no material. Sendo assim, os materiais não se enquadram na categoria de textos autênticos, pois como afirmam Audi e Gomes (2013, p. 120) "um texto autêntico é um material escrito, de qualquer natureza, veiculado socialmente, para satisfazer um propósito".

Ainda no âmbito das saudações, subdividimos a seção em duas: a primeira parte, já citada acima, e a segunda denominada “Tchau, tchau!”, última seção da unidade (conferir *apêndice* B), focada nos diferentes modos de despedir-se, no conhecimento das fases do dia e nos gestos que utilizamos no Brasil, indicativos de saudações e despedidas.

Desse modo, a seção 4 contou com aspectos semelhantes aos já citados, com uso de imagens autorais que ilustram, por exemplo, os gestos de “beijo” e “legal”. Nessa seção também há uma atividade com foco no uso real da língua, ilustrando uma conversa de *WhatsApp* para que os usuários possam identificar e relacionar as falas com algumas imagens indicadas.

Além dos aspectos supracitados, componentes linguísticos também foram trabalhados ao longo da unidade, pois o estudo da gramática auxilia na compreensão das estruturas da língua alvo, resultando assim em uma reflexão consciente, pois

> ensinar eficientemente a língua - e, portanto, a gramática - é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso linguístico, para chegar aos resultados de sentido. Afinal, as pessoas falam - exercem a faculdade da linguagem, usam a língua - para produzir sentidos, e, desse modo, estudar gramática é, exatamente, pôr sob exame o exercício da linguagem, o uso da linguagem, o uso da língua, afinal, a fala (Neves, 2014, p. 128)

Desse modo, ao pensar na estrutura da unidade e no tema central estabelecido, compreendemos que os componentes linguísticos seriam essenciais para uma boa organização estrutural da língua, visto que, ao apresentar-se e saudar-se, os pronomes pessoais e possessivos surgem como ferramenta de comunicação. Além disso, os verbos ‘ser’ e ‘estar’ foram selecionados para compor essa unidade, pois se tratam de verbos elementares para uma boa compreensão da língua, já que logo nas estruturas mais simples o aprendente já tem contato com tais verbos.

Com base nisso, buscamos trabalhar os aspectos linguísticos de maneira explícita, apresentando a forma a partir de uma perspectiva metalinguística, buscando retomar os conteúdos já abordados e indicando aos alunos pontos que devem ser levados em consideração durante suas produções. Fazendo com que o aluno percorra o caminho de busca pela compreensão dos aspectos linguísticos e assim perceba como o uso desses aspectos é feito na prática, como afirma Neves (2014).

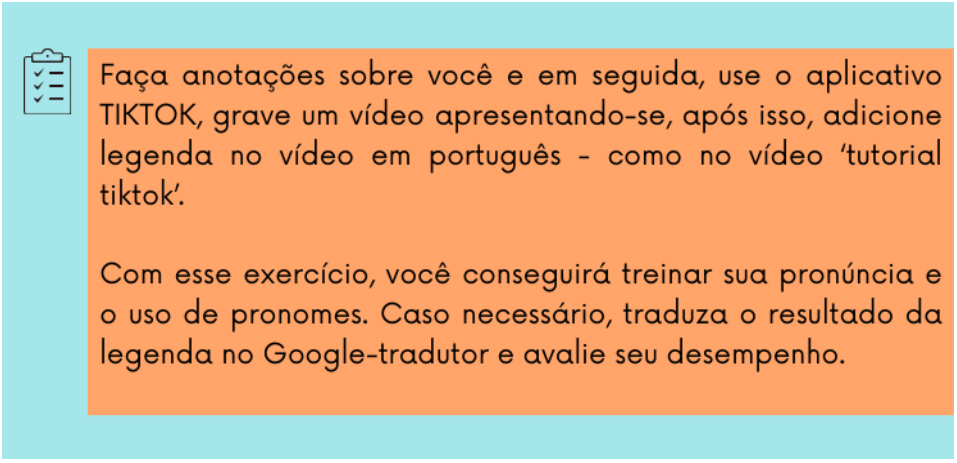
Como insumo pré-conteúdo, foi utilizada, para permear a discussão linguística, a música “Sozinho” de Caetano Veloso. A escolha se deu por ser uma música lenta e que

apresenta clareza na produção dos enunciados, além disso, a música também faz o uso constante dos pronomes, objeto de estudo da seção “Pronomes e verbos ‘ser’ e ‘estar’”.

A primeira página da seção foi direcionada para uma compreensão inicial do uso dos pronomes e como eles podem surgir no dia a dia dos estudantes. Lembramos que, além da letra da música escolhida, os estudantes tiveram acesso a outros textos nas páginas anteriores da unidade, dando suporte para exemplificar o conteúdo gramatical desta seção. Ainda nessa seção, os estudantes foram direcionados à execução de exercícios de pronúncia e outros, de cunho metalinguísticos, como preencher lacunas. É importante frisar que o uso de um exercício como esse, pode não ser proveitoso para um estudante de níveis mais avançados que já consegue compreender as estruturas do português, entretanto, para um estudante de nível A1, exercitar o uso dos pronomes através de exercícios de preenchimento de lacunas, além de fazê-lo retornar ao texto para compreender os usos daquele exercício, o fará, no momento da avaliação do desempenho, refletir sobre por que alguma de suas escolhas não estavam adequadas, instigando uma curiosidade sobre o conteúdo e consequentemente, um aprofundamento.

Ainda falando sobre as atividades, nesta página em questão, os estudantes foram direcionados, mais uma vez, a utilizarem ferramentas digitais para treinar e avaliar sua pronúncia, seguindo os mesmos motivos da atividade presente na seção “Olá, tudo bem?”. O exercício da presente seção, traz uma nova possibilidade para o aprendente.

Figura 16 – unidade didática, exercício de pronúncia



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Essa atividade apresenta certa semelhança com a citada anteriormente — voltada à pronúncia — entretanto, de forma mais dinâmica, dá ao aprendente diferentes formas de

treinar sua pronúncia e avaliá-la. Diferentemente da tecnologia presente no *Google* Tradutor, a ferramenta *TIKTOK* apresenta possibilidades que vão para além da autoavaliação. Por exemplo, caso o aluno queira treinar sua pronúncia e ser avaliado por outras pessoas, ele pode publicar seu vídeo para que seja visto por outras pessoas, inclusive brasileiros.

Tal exercício tem como premissa a autocorreção e o uso real da língua, pois diferentemente da ferramenta *Google* Tradutor, o *TikTok* disponibiliza a gravação de vídeos de até 10 minutos, podendo o estudante produzir um texto curto ou longo sobre si mesmo, ou inventar possíveis diálogos para treino. Mesmo com os diálogos mais longos, a plataforma conseguirá construir as legendas, indicando a captação da pronúncia daquelas palavras, dando ao estudante a possibilidade de identificar possíveis recorrências de erros.

Sabendo que o material foi construído voltado para estudantes autodidatas, dar possibilidades para autocorreção é muito importante, pois no exercício de 'ensinar para o espelho', o estudante é ao mesmo tempo professor e aluno, precisando usar de seu senso crítico para analisar seus erros (Santos, 2020). Dessa forma, o material constrói possibilidades para facilitar esse caminho. Entretanto, sabendo da pluralidade existente dentro do ensino de PLA, é possível que tais alternativas não sejam suficientes para a aprendizagem, mas um caminho para a análise e o aprofundamento do estudante a partir da compreensão de suas dificuldades.

Com base nisso, ao fim das atividades, como mencionamos antes, foram construídas páginas de respostas que possibilitam a autoavaliação. Entretanto, algumas respostas são pessoais e voltam-se mais à compreensão textual e dos enunciados. Visando facilitar o encontro das respostas e a praticidade na construção, visto que algumas atividades estão dispostas nas páginas de conteúdos e outras nas páginas voltadas apenas para perguntas e respostas, ao fim das seções, o estudante tem acesso ao "espelho" das páginas que apresentam atividades, mas agora com as respostas. Acreditamos que isto auxiliará o estudante a retomar o conteúdo e a analisar suas próprias respostas[9].

[9] Com base nos gabaritos inseridos, no futuro, pretendemos desenvolver mais profundamente as respostas de todas as unidades, comparando as respostas e discutindo possíveis erros e acertos.

Figura 17 – unidade didática, folha de respostas

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Na Figura 17, podemos ver um exemplo de página de resposta. Veja que, além das respostas, alguns apontamentos adicionais importantes para a aprendizagem do aluno são indicadas durante as resoluções, visando facilitar e aprofundar o conhecimento da língua e dos costumes.

3.2 Aplicação e reflexões

Para analisar o desempenho do MD e sua relevância para o processo de aprendizagem de línguas, a unidade didática 1 foi aplicada para 10 estudantes, adultos, do Curso preparatório para o Exame Celpe-Bras, ofertado pelo PLEI/UFPB. Para a aplicação, a unidade foi dividida em partes[10] e entregue aos alunos de forma impressa e on-line. Sendo assim, os estudantes foram apresentados previamente ao material e instruídos a analisarem e executarem as atividades sem o auxílio de um professor. Entretanto, caso solicitado, como foi, o auxílio não seria negado, visto que cada solicitação poderia indicar uma falha na construção do material ou nos dar outro tipo de indicativo para a melhoria da unidade. Desse modo, os alunos ficaram livres para usarem o material como julgassem ser melhor.

A partir dessa análise, alguns fatores foram observados:

1. Tecnologias;
2. Correção;
3. Exercícios.

Sobre o fator 1: dos 8 estudantes que receberam o material de forma física, 6 pediram auxílio ao se depararem com exercícios que solicitam "ouça o áudio", pois não sabiam onde o áudio estava. Isso se deu por 1 ponto importante: os estudantes, ao receberem o material, não fizeram a leitura do modo de uso, seguindo para a atividade. Após a solicitação, era indicado ao aluno que fizesse a leitura da página de instruções e, assim, surgiu em 4 dos 6 casos outro problema: alguns *smartphones* não têm a tecnologia de leitura de QR Code, dificultando o encontro do insumo e a execução da atividade.

Para resolver tal problemática, duas ações são possíveis[11]:

1. Indicar, distribuir, ao longo dos exercícios, o QR Code para uso e um link digitável para acesso ao QR Code através do navegador;
2. Inserir, juntamente com cada hiperlink, uma linha digitável com o link reduzido para que o aluno possa acessar manualmente os materiais.

[10] Essa divisão foi feita devido ao tempo de aplicação que teríamos disponível, pois a unidade levaria um tempo considerável para ser estudado de forma completa, visto que o processo previsto para a execução do material se dá a partir de uma análise reflexiva constante. Entretanto, no momento de aplicação, teríamos apenas 2 horas.
[11] Devido ao prazo de finalização do TCC, as possibilidades de modificações descritas aqui não foram efetivadas na unidade disponível.

Sobre o fator 2, correção: dos 10 estudantes apenas 7 analisaram suas respostas e fizeram o exercício de corrigir seus erros e isso se deu por 2 motivos aparentes:

1. Por não estarem inseridos em uma realidade de autodidatismo, muitos não têm o hábito de buscarem corrigir suas próprias atividades, visto que esse processo é feito pelos professores durantes as aulas;
2. A aplicação da atividade foi feita próxima ao fim do horário de aula, sendo assim, a urgência de ir embora resultou em uma execução com menos atenção. Acreditamos que isso resultou em uma falta de leitura da página de instruções, que indicava a possibilidade de respostas ao fim da página e a falta de interesse em identificar seus erros. Pois, o critério "correção" não foi estabelecido como obrigatório para a execução do material, no momento de apresentação.

Sobre o fator 3, exercícios: todos os estudantes responderam aos exercícios dispostos nas páginas da unidade didática, fazendo uso dos insumos e treinando a pronúncia, quando solicitada. Nesse ponto, daremos destaque a execução da atividade presente na seção "Pronomes e Verbos 'ser' e 'estar'", que indicava o uso do aplicativo *TIKTOK* para a análise da pronúncia.

Tal exercício foi executado por um estudante Iraniano que teve acesso ao material de forma digital. O estudante não tinha o aplicativo *TIKTOK* instalado em seu *smartphone*, entretanto, solicitou o aparelho de outra pessoa para executar e assim o fez. Em seguida, após assistir ao tutorial de como fazer a atividade, ele gravou um vídeo rápido, com informações pessoais básicas.

Sobre a atividade, dois pontos foram observados:

1. O estudante executou plenamente a ação, fazendo a autoavaliação e correção de sua pronúncia de maneira quase natural. Ao apresentar-se, ele utilizou os enunciados "o nome de meu pai é…" e "o nome de minha mãe é…", entretanto, pela interferência da articulação de alguns sons, o aplicativo não captou a palavra "mãe", indicando na legenda "pai". Ao finalizar e assistir ao vídeo, ele notou que o aplicativo não compreendeu a pronúncia dos nomes e a palavra "mãe". A partir disso, ele solicitou novamente o celular e gravou sua

apresentação, dessa vez, mudando a ordem da fala, pronunciando a palavra “mãe” com mais clareza.

2. Algumas palavras muito específicas de cada língua, como nomes pessoais ou de lugares, não são captados pelo aplicativo no momento de tradução da legenda, pois ele busca os sons da língua portuguesa para fazer essa transcrição. Desse modo, cabe indicar na atividade essa questão e o fator “pronúncia” como limitador de captação, como fizemos parcialmente na unidade.

Com essa análise, foi possível identificar que o material cumpre seu papel enquanto instrumento de estudo e de aprendizagem da língua portuguesa, sendo necessário alguns ajustes que podem ser feitos ao longo do desenvolvimento das próximas unidades didáticas, visando a uma maior clareza e organização. Por exemplo, a modificação das páginas de respostas, inserindo apenas o número e a respostas de cada questão, diminuindo a quantidade de páginas – e papel, nas versões impressas – facilitando a localização do aluno e a praticidade do material.

Ademais, o resultado da análise, foi satisfatório, principalmente no que diz respeito à execução de atividades e ao uso do material como um todo, que proporcionou ao aprendentes um aprofundamento na língua portuguesa e oportunidades reflexões interculturais e autoavaliativas, contribuindo para o desempenho de uma comunicação eficaz.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos desenvolver reflexões acerca da disponibilidade de MDs dentro da realidade do ensino de PLA. Sendo assim, muito se falou sobre as necessidades e da pluralidade encontradas dentro das salas de aulas de PLA.

A construção de MDs centrados nas particularidades dos alunos se faz necessária, visto que o quantitativo de materiais não abarca a realidade presente no cenário de PLA. Sendo assim, observamos, neste TCC, uma necessidade de discussões teóricas e produções de MDs no que diz respeito aos estudantes autodidatas. Tal discussão abre espaço para novas reflexões e construções baseadas no tema, desse modo, podemos retomar o questionamento "como produzir MDs para estudantes autodidatas de nível básico e quais conteúdos podem ser priorizados para esse público?".

Faz-se necessário, nesse processo, buscar compreender as necessidades desse público em específico, entendendo seus processos de aprendizagem e suas principais dificuldades acerca da língua em estudo, para que assim, possamos priorizar, a partir dos níveis estabelecidos, conteúdos que façam sentido e que sirvam como guia e instiguem a necessidade de compreender aspectos específicos da língua. Como resposta à pergunta de pesquisa, podemos citar um dos pontos observados durante a análise da aplicação cujos estudantes não analisaram com tanto cuidado as páginas de uso, sendo assim, faz-se necessário pensar na possibilidade de indicar o uso do material a cada momento, para que o aluno esteja sempre alinhado com as necessidades dos passos que precisam ser seguidos para um bom uso do material.

Ao compreender que os MDs são limitados e não conseguem abarcar todos os conteúdos e discussões existentes, é necessário um olhar criterioso e específico do professor durante o processo de criação para que sejam selecionadas, dentro dessas necessidades, as discussões que poderão resultar em novas questões de aprendizagem para o estudante. Surgindo, assim, espaço para novos estudos e criações, como a possibilidade da construção das últimas 3 unidades didáticas do MD "Ensinando para o espelho", além disso, surge também a perspectiva de criação de novos MDs para compor diferentes níveis de proficiência, conteúdos e discussões inerentes à língua.

Com essa pesquisa, também foi possível identificar a importância do olhar do professor sobre os MDs nos momentos de análise, escolha, aplicação e construção de materiais, ainda que o público autodidata não esteja intrinsecamente ligado a ele, esse olhar,

voltado para diferentes realidades e perspectivas, proporcionará possibilidades de MDs para esse público.

Como resultado desta pesquisa, tivemos uma unidade didática pensada para sanar as necessidades de estudantes autodidatas, a partir do uso de estratégias que pudessem suprir tais carências. Percebemos como a construção e aplicação do MD apresenta obstáculos que nem sempre serão superados, como a existência de um cenário de escassez de MDs em PLA que precisa ser enxergado como possibilidade para lançar um olhar minucioso sobre os materiais já existentes, trabalhando com adaptações e pensando nas necessidades pouco atendidas, como é o caso dos voltados para estudantes autodidatas. Pois, mesmo com atenta a essas discussões, a unidade didática construída neste trabalho não foi produzida com o intuito de resolver o cenário de escassez, mas como possibilidade de enxergar para além das demandas individuais que cada professor encontra durante seu percurso de ensino na área de PLA.

Portanto, foi possível observar que o processo de construção de MDs não apresenta um fim em si mesmo, mas uma perspectiva de abrir os horizontes para as diversas possibilidades. Assim, os estudantes que são e que estão autodidatas, também poderão ser priorizados nesse processo, visto que são um “terreno” pouco explorado. Logo, essa pesquisa apresenta apontamentos iniciais para a discussão acerca da presença desse público e da necessidade existente com o intuito de abrir margem para novas pesquisas e construções de MDs focados nessa parcela de estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993. ISBN 978-8571130852

BARTOLINI, Letícia Soares; KUHN, Tanara Zingano. Proposta de critérios norteadores para produção de manual didático de Português brasileiro como Língua Adicional. In: BULLA, Gabriela da Silva; UFLACKER, Cristina Marques; SCHLATTER, Margarete (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Materiais Didáticos para o ensino de português como língua adicional.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. p. 229-258. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/272033>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Documento base do exame Celpe-Bras**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em:<https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas:** aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em:<http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf.>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FERRAZ, Andrea; PINHEIRO, Isabel M. **Samba!:** curso de língua portuguesa para estrangeiros**.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2020. ISBN 978-855-1304808

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa:** tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas (RAE). São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GOMES, Neidiane Soares; AUDI, Luciana C. C. **O ensino de língua inglesa com textos autênticos.** Londrina: Pro-docência - Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL, v. 1, n. 3, p. 117-122, jan-jun. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/GOMES-LUCIANA%20AUDI.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa:** Esta é a questão?. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em: 05 jan. 2024.

JUDD, Elliot L.; TAN, Lihua; WALBERG, Herbert J. **Teaching additional languages**. Genebra: International Academy of Education/International Bureau of Education, 2001 Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125455.>. Acesso em: 16 nov. 2023.

LEFFA, Vilson J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino:** teoria e prática. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. p. 43-67. Disponível em:<https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LITWIN, Edith. **Educação a distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. ISBN: 857-3078-05-7.

LÔPO RAMOS, A. A. **Língua adicional: um conceito "guarda-chuva"**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, 13(01), p. 233–267. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rbla.v13i01.37207>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, Denise Chaves de Menezes; SIQUEIRA, Sávio (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 355-378. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/16424>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade?**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1 set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf.>. Acesso em: 24 mar. 2024.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?:** Norma e uso na Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Contexto. 2014. ISBN 978-8572442268.

NICOLAIDES, Christine; FERNANDES, Vera. Autonomia: critérios para escolha de material didático e suas implicações. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino:** teoria e prática. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. p. 43-67. Disponível em:<https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

PONCE, Maria Harumi; BURIM, Silvia Andrade; FLORISSI, Susanna. **Bem-vindo!:** a língua portuguesa no mundo da comunicação (livro do professor). 4. ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. ISBN 978-8575831410.

SANTO, Wéllia Pimentel. **Material didático e ensino-aprendizagem de línguas**. Revista Desempenho, n.26, v.2, 2016. Disponível em:<https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/download/9337/8259/16695>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SANTOS, Headson Rogers da Silva; CUNHA, José Carlos Chaves da. **Práticas docentes em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico e cultural**. Revista Soletras, n.26, 2013-2. p. 152-169. Disponível em:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/download/7894/8269/36221>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SANTOS, Jovania Maria Perin. **Produção de materiais didáticos para o ensino de Português como Língua Estrangeira.** Curitiba: InterSaberes, 2020. ISBN 978-8522703081.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em:<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SOUZA, J. W. A. de; ARAGON, C. C. **Formando professores para o ensino de português para estrangeiros:** Problemáticas e perspectivas**.** Letrônica, *[S. l.]*, v. 15, n. 1, p. e41236, 2022. DOI: 10.15448/1984-4301.2022.1.41236. Disponível em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/41236>. Acesso em: 4 abr. 2024.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber:** esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, Porto Alegre, 1991, nº 4, p. 215-233. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4118869/mod_resource/content/1/TARDIF%2C%20Maurice%20et%20al.%20Os%20professores%20face%20ao%20saber%20-%20esbo%C3%A7o%20de%20uma%20problem%C3%A1tica%20do%20saber%20docente.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2024.

TOMLINSON, B. ed. Materials Development Courses. In: Tomlinson B. (org.) **Developing Materials for Language Teaching**. London: GBR: Bloomsbury Academic, 2013, p. 481-500. Disponível em: <https://www.academia.edu/43760213/Developing_Materials_for_Language_Teaching>. Acesso em: 18 nov. 2023.

UCHOA, Carlos Eduardo Falcão. **Mattoso Câmara:** a new discourse about language study in Brazil. DELTA, 2004, vol.20, no.spe, p.1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502004000300003>. Acesso em: 26 mar. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário

1. **Qual seu nome?** *

_____

2. **Em qual nível de proficiência de português você considera estar?** *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Iniciante 1 (sei apenas me apresentar e informações básicas sobre mim)
- ◯ Iniciante 2 (sei informações pessoais e consigo fazer coisas básicas do dia dia como compras e compreendo frases isoladas se faladas calmamente)
- ◯ Intermediário 1 (consigo resolver situações do ambiente onde estou inserido, consigo produzir discursos simples e posso descrever experiências)
- ◯ Intermediário 2 (consigo compreender ideias principais de textos complexos e consigo falar sobre diferentes temas de forma clara e espontânea)
- ◯ Avançado 1 (consigo compreender textos longos e complexos e utilizar de modo flexível e eficaz em diferentes situações do dia dia sem a necessidade de pausas ou interrupções)
- ◯ Avançado 2 (consigo compreender sem esforço praticamente tudo que ouço ou leio e me expresso de forma natural e com exatidão)

3. **Por que você decidiu estudar português?** *

_____

_____

_____

_____

_____

4. **Qual sua nacionalidade?** *

_____

5. **Quais línguas você fala?** *

6. **Qual sua idade?** *

7. **Como é a sua rotina durante a semana?** *

Uso do português

Nesta seção você deverá responder às perguntas relacionadas ao uso do português com o emprego de verbos, pronomes e adequações lexicais.

8. **Marque a(s) resposta (s) que apresenta(m) desvio no emprego dos artigos**

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Eu vi a menino que saiu da escola com o filho de Maria
- [ ] Estou lendo uns livro muito bom. O autor é ótimo.
- [ ] Eu conheço a família que mora na casa amarela. A mãe estuda teatro, o pai é engenheiro e os filhos estudam música.
- [ ] Minha tia tem um carro. Um carro dela é pequeno e só dá para levar a crianças.

9. **Marque a alternativa que responda adequadamente à pergunta: Onde você mora?**

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Eu moro em João Pessoa.
- [ ] Eu moro na João Pessoa.
- [ ] Eu moro no João Pessoa.
- [ ] Eu moro a João Pessoa.

10. **Marque a(s) alternativa(s) que faz(em) uso adequado dos pronomes.**

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Onde está meu família?
- [ ] Meu amigos são todos argentinos.
- [ ] Nossa mãe é linda.
- [ ] Meus filhos e filhas adoram andar de patins.

11. **Escolha a alternativa que completa corretamente a frase: "O menino_____ ontem."**

Marcar tudo o que for aplicável.

- [ ] Caminhou
- [ ] Andei

12. **Reescreva a frase a seguir conjugando adequadamente os verbos: "Na semana passada Júlia_____ (ir) ao teatro e não _____ (gostar)."**

13. **Reescreva a frase a seguir conjugando adequadamente os verbos: "Vocês_____ (levar) os livros que o professor_____ (pedir)."**

14. **Insira os pronomes adequados nas frases:** A companhia está _____ *(para mim)* oferecendo um curso de português.

15. **Reescreva a frase a seguir conjugando, adequadamente o verbo: "O presidente_____(começar) amanhã a sua viagem pelo país."**

16. **Insira os pronomes adequados nas frases:** As crianças _____ *(para nós)* fazem muitas perguntas e algumas vezes nós não _____ *(para eles)* damos respostas.

17. **Reescreva a frase a seguir utilizando corretamente o verbo ser, estar e ter no presente:** Meu nome ____ Gabriel e eu _____ francês. Eu _____ 25 anos e eu _____ no Brasil neste momento porque minha esposa ___ repórter e sempre _____ que viajar. Nós _____ uma casa grande e meus filhos _____ um cachorro preto. Nós _____muito felizes.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO. LEIA O TEXTO A SEGUIR E RESPONDA AS QUESTÕES.

Tiradentes é uma das cidades históricas mais charmosas do estado, com importantes exemplos de arte barroca que enriquecem sua paisagem. Graças a seu rico patrimônio histórico, a cidade foi escolhida com frequência para gravações de filmes, novelas e minisséries de época. O calendário da cidade é repleto de eventos, além do tradicional Carnaval de rua e da Semana Santa, destaca-se o Festival de Cinema, em janeiro; o Encontro dos Apreciadores da Harley Davidson, em julho; e o Festival Gastronômico, em agosto. Na charmosa Tiradentes, passeie pelas ruas enfeitadas pelo casario e repletas de ateliês dos artistas locais. E como se não bastasse, aventure-se com o *trekking* na Serra de São José e as cavalgadas. Para a noite, programe-se para assistir ao espetáculo de som e luz na Matriz de Santo Antônio.

18. Segundo o texto, a cidade de Tiradentes “foi escolhida com frequência para gravações de filmes, novelas e minisséries de época”. Por quê?

19. De acordo com o texto, a cidade de Tiradentes realiza variados eventos. Entre eles, o Festival Gastronômico, que acontece:

Marcar apenas uma oval.

- ◯ em janeiro
- ◯ em julho
- ◯ em agosto

20. No segmento: “Para a noite, programe-se para assistir ao espetáculo de som e luz na Matriz de Santo Antônio.”, o texto:

Marcar apenas uma oval.

- ◯ faz um convite
- ◯ dá um conselho
- ◯ expressa um desejo

21. No trecho "Na charmosa Tiradentes, passeie pelas ruas enfeitadas pelo casario e repletas de ateliês dos artistas locais." Qual a ação que o texto está sugerindo que seja feita?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ caminhar
- ◯ passear
- ◯ conhecer

Conclusão

22. Para você qual o nível de dificuldade do questionário?

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muit	◯	◯	◯	◯	◯	Muito difícil

23. Se você estudasse português sozinho, qual tipo de material você procuraria?

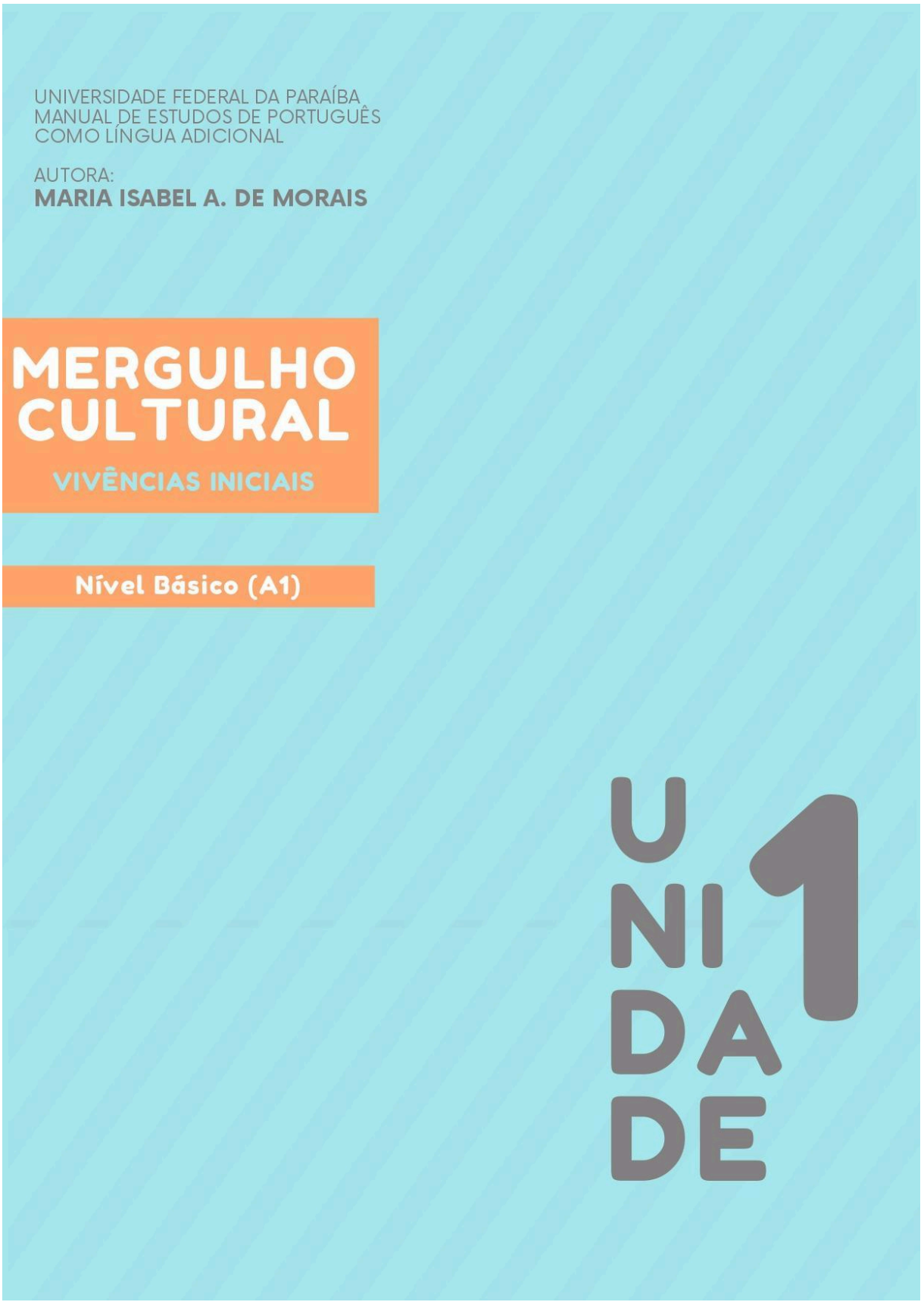
24. Qual conteúdo você acha que deva ser o primeiro a ser estudado em português para iniciantes?

25. Qual tipo de material é o mais interessante para o aprendizado (em seu ponto de vista)?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Materiais de teoria
- ◯ Materiais de exercícios práticos voltados para textos escritos
- ◯ Materiais com exercícios relacionados a áudios
- ◯ Materiais de teoria e exercícios

APÊNDICE B – Unidade Didática



Saudações e apresentações

Nesta unidade você aprenderá:

- As principais características culturais de cada uma das 5 regiões do Brasil;
- As diferentes formas de cumprimentos e saudações;
- Falas e seus usos em situações formais e informais;
- O uso dos verbos 'ser' e 'estar';
- O uso dos pronomes pessoais e possessivos.

UNIDADE 1

Como utilizar esta unidade?

- **ACESSE A PLAYLIST DE ÁUDIOS E VÍDEOS NO QR CODE DA PÁGINA;**
- **EM CASO DE USO ONLINE, TODOS OS LINKS PODEM SER ACESSADOS ATRAVÉS DE UM CLIQUE;**

- Você utilizará os áudios e vídeos para executar as atividades e para saber mais sobre os assuntos abordados.
- Na playlist você também encontrará tutoriais sobre as atividades;
- Ao fim da unidade, você poderá ter acesso às respostas das atividades, podendo compará-las.

UNIDADE 1

Para compreender melhor o texto acima, use o dicionário.

https://dicionario.priberam.org

Playlist de áudios e vídeos

Introdução

Nesta seção você irá exercitar:

- **Habilidades de leitura e escrita;**
- **Algumas características de conversas virtuais;**
- **Identificação de saudações;**
- **Formas de iniciar uma conversa.**

UNIDADE 1

Este é um exemplo de conversa entre colegas de trabalho, no WhatsApp.

Texto 1

Perceba que ao longo da conversa, as respostas são curtas e objetivas. Isso é causado pelo grau de proximidade dos falantes (como veremos ao longo da unidade).

Colegas de trabalho podem conviver nos mesmos ambientes e participar das vidas uns dos outros, mas é possível que o grau de formalidade nas conversas permaneça, a depender da relação existente.

Conversas virtuais podem ser mais informais, mesmo que você não tenha tanta proximidade com quem fala. É importante saber quais seriam as informalidades permitidas dentro dessas conversas, para não cometer nenhum erro.

O uso de emojis e abreviações são válidos dentro desse tipo de conversa.

Aqui vão algumas abreviações mais utilizadas em conversas virtuais:

- FDS - fim de semana
- Bj ou bjs - beijos
- Mds - Meu Deus
- Blz - beleza
- Amg - Amiga/amigo
- Amr - amor

Saber como iniciar e finalizar uma conversa virtual é muito importante.

Você pode iniciar uma conversa formal com saudações cotidianas como "bom dia" ou "olá".
É muito comum, no Brasil, essa saudação vir acompanhada de "tudo bem com você?".

Para encerrar uma conversa, você pode agradecer com "obrigada ou obrigado pela resposta", "até logo", "tenha um bom dia" ou apenas reagir à informação com um emoji , indicando que a mensagem final foi lida.

Texto 2

Perguntas e respostas

De acordo com o texto 1, responda:

1) Você acredita que Maria e Bruno são muito amigos?

2) O que Maria gostaria de saber de Bruno?

3) Quais elementos da conversa podemos dizer que são "saudações"?

4) O que significa "bjss"?

a) Bom dia
b) Beijo
c) Beijos

De acordo com o texto 2, responda:

1) As pessoas da conversa são amigas?

2) O que significa "FDS"?

a) Férias
b) Fim de semana
c) Fim de semanas

3) O que significa "amg"?

a) Amanhã
b) Amiga
c) Amigas

4) Como a conversa foi finalizada?

a) Com uma saudação
b) Com "beijos"
c) Com uma reação

UMA DICA PARA VOCÊ: Para facilitar sua compreensão e construção do seu vocabulário, pesquise o significado de palavras que você não compreende.

Para isso, utilize o site **https://dicionario.priberam.org/**

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Cultura em foco

Nesta seção você irá:

- **Conhecer um pouco as 5 regiões do Brasil;**
- **Compreender as particularidades de cada região;**
- **Conhecer mais a cultura brasileira;**
- **Desenvolver habilidades de escuta, escrita e leitura.**

UNIDADE 1

O que você sabe sobre o Brasil?

Responda as perguntas e teste seus conhecimentos, antes de iniciar o capítulo. (✓) (X)

O Brasil é o maior país da América do Sul. ☐

A capital do Brasil é Buenos Aires. ☐

O Carnaval é uma festa popular celebrada em todo o Brasil. ☐

O Cristo Redentor está localizado na cidade do Rio de Janeiro. ☐

A maior floresta tropical do mundo, está localizada no Brasil. ☐

O futebol é o esporte mais popular no Brasil. ☐

O samba é um estilo de música e dança tradicional brasileiro. ☐

O Brasil foi colonizado pelos espanhóis. ☐

Conheça um pouco mais as regiões brasileiras acessando o vídeo **"As 5 regiões do Brasil"** na playlist exclusiva.

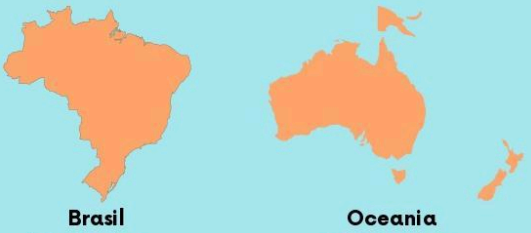
Por que é importante conhecer as regiões?

O Brasil é um país enorme e tem uma grande diversidade cultural, compreender os costumes e as particularidades de cada região é importante para que você esteja preparado para lidar com todas as diferenças.

O Brasil possui mais de 8.500.000 km²

O que isso quer dizer?
Isso quer dizer que o Brasil é tão grande que chega a medir o mesmo que alguns continentes inteiros, como a Oceania!

Não é surreal pensar que um país pode ser do tamanho de um continente?



Brasil
8.514.876 km2

Oceania
8.526.000 km²

No Brasil, são faladas cerca de 250 línguas, sendo o português apenas uma delas. Durante o estudo do português, é importante considerar as diferentes formas de falar a língua dentro das 5 regiões, pois isso pode facilitar a compreensão no momento de contato com as variações regionais.

A diversidade cultural no Brasil

Além das diferentes formas de falar o português, cada região do país tem seus costumes, suas comidas, músicas e festas típicas.

Ouça o áudio "uma conversa entre amigos de diferentes regiões" acessando a playlist.

Você sabe o tamanho do seu país? ×

Está na hora da pesquisa!

Busque no Google qual o tamanho, em km², do seu país e em seguida compare com o tamanho do Brasil.

Seu país é maior ou menor que o Brasil?

Perguntas e respostas

De acordo com vídeo 1, responda:

1) Quantas regiões existem no Brasil?

2) Quais os nomes das regiões do Brasil?

3) Em qual região está localizada a maior floresta tropical do mundo?

4) Quais são os estados da região Sul?

De acordo com o áudio 1, responda:

1) Resuma o que você compreendeu do áudio.

2) Você consegue identificar alguma diferença na forma de falar dos amigos?

3) Informe 1 palavra desconhecida dita por cada amigo (é importante não utilizar legendas neste momento).

Ouça os áudios e vídeos sem legendas na 1ª vez buscando compreender algumas palavras familiares.

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Cultura em foco

Agora nós vamos nos aprofundar um pouco mais nas regiões brasileiras

UNIDADE 1

Vamos descobrir mais sobre o Brasil:

As 5 regiões

O Brasil é composto por 5 regiões:

1) Norte;
2) Nordeste;
3) Centro-oeste;
4) Sudeste;
5) Sul.

TEXTO 3

A região Norte é a maior região do país e tem, em seu território a Floresta amazônica. Além disso, é a região com a maior população indígena do país.

A Região Nordeste é a região com mais estados (9), entre eles, a Bahia, onde está localizada Salvador - lugar onde ocorre a maior festa de carnaval de rua do país;

A Região centro-oeste é a região onde está localizada a capital do Brasil - Brasília. Além disso, na região centro-oeste é onde estão localizados os maiores biomas do país (o cerrado e o pantanal);

A região Sudeste é a região onde estão localizadas as duas cidades mais populares - por estrangeiros - do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Além disso, a região Sudeste é a mais importante economicamente, pois concentra 53% de todo o PIB do país.

A região Sul é a menor e mais fria de todas as regiões do Brasil. Além disso, o sul tem uma cultura muito rica, sendo responsável por uma grande produção de vinho no país.

Fonte: Vou Aprender Português, 2023

Vamos conhecer, com imagens, as cinco regiões.

O Rio Amazonas, localizado na Região Norte, é o rio mais extenso do mundo!

Localizado no estado do Maranhão, na Região Nordeste, os Lençóis Maranhenses atraem turistas de todos os lugares do mundo.

O pantanal, localizado nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na Região Centro-Oeste, é um dos lugares com maior diversidade vegetal de todo o mundo.

O Cristo Redentor, localizado no estado do Rio de Janeiro, na região Sudeste, é considerado uma das 7 maravilhas do mundo.

A Praia do Cassino, localizado no estado do Rio Grande do Sul, na região Sul, já foi considerada pelo Guiness Book como a mais extensa faixa de areia do mundo.

Gostou de conhecer um pouco mais sobre o Brasil?

DICIONÁRIO ILUSTRADO: PÁGINA 12

Perguntas e respostas

Pesquisa

1) Quais são as regiões do seu país?

2) Qual a maior região do seu país?

3) Fale sobre uma curiosidade do seu país.

3) Qual é o ponto turístico mais importante do seu país?

De acordo com os textos lidos, responda:

1) Qual é a região mais rica do Brasil?

2) Em qual estado do Brasil estão localizados os Lençóis Maranhenses?

3) Qual é a maior região do Brasil?

Tente escrever as respostas em português, mas se você não conseguir, responda-as em sua língua.

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Cultura em foco

Aprofundando nas regiões brasileiras.

UNIDADE 1

O Brasil é muito conhecido por samba e futebol, mas esses não são os únicos esportes e ritmos brasileiros.

Esportes como o basquete e o vôlei são muito populares dentro do Brasil. É muito comum encontrar quadras esportivas com traves para jogos de futebol, cestas para jogos de basquete e redes para jogos de voleibol.

Além dos esportes, os ritmos brasileiros também são muito diversos.

Os ritmos musicais mais ouvidos no Brasil, em 2024, são:

- Funk;
- Sertanejo;
- Axé;
- Forró.

A música "Ai se eu te pego" do cantor sertanejo Michel Teló, com mais de 15 anos de lançamento, é uma das músicas brasileiras mais conhecidas internacionalmente.

Cada região do país tem seu ritmo musical de destaque.

- Região Norte: Calypso e Carimbó;
- Região Nordeste: Forró, Frevo e axé;
- Região Centro-Oeste: Sertanejo;
- Região Sudeste: Funk e Samba;
- Região Sul: Fandango.

Busque por músicas desses ritmos e escolha o seu ritmo brasileiro preferido.

Festas brasileiras

O carnaval é a festa brasileira mais conhecida em todo o mundo. Ele é festejado em todas as regiões do país de diferentes formas.

Uma das formas mais comuns de festejar o carnaval é participando dos bloquinhos de rua, mas também existem os tradicionais desfiles carnavalescos nos sambódromos de São Paulo e Rio de Janeiro.

Além do carnaval, existem outras festas muito importantes no Brasil, como: Boi Bumbá, São João, Congada, etc.

Essas festas são festejadas em diferentes partes do país, mas algumas regiões as festejam com mais intensidade do que outras.

Assista ao vídeo "BOI CAPRICHOSO EVOLUI NO BUMBÓDROMO | PARINTINS 2023" na playlist do material e conheça um pouco mais sobre essa festa, típica da Região Norte.

Pesquise sobre a tradicional festa de carnaval de Olinda - Pernambuco

Perguntas e respostas

Responda:

1) Quais são os ritmos musicais de destaque em seu país?

2) Algum dos ritmos brasileiros são parecidos com ritmos do seu país? Qual?

3) Você já tinha escutado alguma música brasileira? Qual?

4) Qual ritmo musical brasileiro foi o seu preferido?

De acordo com o que foi lido, responda:

1) Quais são as formas de festejar o carnaval?

2) Além do carnaval, quais outras festas são típicas do Brasil?

3) O "Boi Bumbá" é uma festa típica de qual região?

Tente escrever as respostas em português, mas se você não conseguir, responda-as em sua língua.

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Olá. Tudo bem?

UNIDADE 1

Nesta seção você irá:

- **Aprender as saudações mais comuns no Brasil;**
- **Aprender gestos no português;**
- **Diferenciar o uso de saudações e apresentações formais e informais.**

No Brasil, como em outros países, é normal que existam muitas formas de cumprimentos. A seguir, vamos conhecer as formas mais comuns de cumprimentos.

Ouça o áudio "olá" da playlist e repita a pronúncia.

Tipos de saudações

Informal

- Oi! Tudo bom?
- Oi! Tudo sim e com você?

Formal

- Olá! Como vai você?
- Olá. Vou bem e você?

Apresentação

Você mesmo

- Oi! Meu nome é Lara.
- Prazer! Meu nome é Júlia.

Outras pessoas

- Essa é minha amiga Teresa. Somos colegas de trabalho.
- Muito prazer, Teresa. Meu nome é Luana.

Agora é sua vez.
Acesse o **Google tradutor** e na opção **"voz"** fale **"Olá. Tudo bem com você?"**
Em seguida, perceba se sua pronúncia foi **captada adequadamente.**
Em seguida, fale "Prazer, meu nome é (seu nome)".

Assista ao "tutorial - google tradutor" na playlist

Nesse exercício, você deve considerar a existência de prováveis interferências do sotaque na captação do áudio.

Ouça o áudio "Atividade - saudação" e responda:

- **Essa foi uma saudação formal ou informal?**
- **Quando podemos usar essa fala?**
  a) Local de trabalho
  b) Em conversas com a família

Aprenda diferentes formas de saudações informais:

- E aí, cara. Tudo joia? Como tu tá?
- E aí, Pedro! Tudo joia e contigo?

- Opa. Tudo bom?
- Tudo! E contigo?

Assista ao vídeo "Cumprimentos, gestos e saudações brasileiros" na playlist do material.

*As saudações apresentadas nessa seção são exemplos do que você pode encontrar quando estiver em contato com a língua.

Perguntas e respostas

Sobre cumprimentos e saudações, responda:

1) Qual é o modo formal de cumprimentar alguém?

2) Como eu posso cumprimentar minha amiga de escola?

3) Apertar as mãos, é um gesto formal ou informal?

Sobre cumprimentos e saudações, responda:

1) No seu país, as pessoas próximas se cumprimentam com um beijo no rosto?

2) Qual é a forma mais comum de cumprimento em seu país?

3) Sobre o exercício de fala, você acredita que realizou uma boa pronúncia da frase?

Tente escrever as respostas em português, mas se você não conseguir, responda-as em sua língua.

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Tchau, tchau!

UNIDADE 1

Nesta seção você irá:

- **Aprender as despedidas mais comuns no Brasil;**
- **Conhecer a diferença entre as fases do dia;**
- **Aprender diferentes gestos no português;**

Assim como as apresentações, também precisamos aprender os costumes de despedidas existentes no Brasil.

Despedidas

Informal

- Vou nessa. Até depois!
- Até depois! Tchau!

Formal

- Precisarei ir agora. Até logo.
- Tudo bem. Até logo!

Gestos

Informal

- Utilizado para cumprimentar pessoas à distância.

Informal

- Utilizado para despedir-se de amigos e familiares a distância.

Assista ao vídeo "Como cumprimentar alguém em português?" e responda:

Qual a forma mais comum de cumprimentar alguém no Brasil?

Também é importante compreender as saudações a partir das fases do dia.

Ouça o áudio "momentos do dia" da playlist de áudios e indique a qual imagem cada áudio se refere.

DICA!

Falamos "bom dia" entre as 5h e as 11h do dia.
Falamos "boa tarde" entre as 12h e as 17h do dia.
Falamos "boa noite" entre as 18h da noite e 4h da madrugada.

Atenção!

Essa regra pode variar de acordo com a região que você está, pois no Brasil, em alguns lugares o amanhecer e o anoitecer acontecem em diferentes horários.

Pronomes e Verbos 'ser' e 'estar'

UNIDADE 1

Neste capítulo você irá:

- **Aprender sobre os usos dos pronomes pessoais e possessivos;**
- **Aprender sobre o verbo ser e estar;**
- **Exercitar a audição e a pronúncia.**

Ouça a música "Sozinho" do cantor Caetano Veloso na playlist do material.

Sozinho
Caetano Veloso

Às vezes, no silêncio da noite
Eu fico imaginando **nós** dois
Eu fico ali sonhando acordado
Juntando o antes, o agora e o depois

Por que **você** me deixa tão solto?
Por que **você** não cola em mim?
Tô me sentindo muito sozinho

Não sou nem quero ser o **seu** dono
É que um carinho, às vezes, cai bem
Eu tenho os **meus** desejos e planos secretos
Só abro pra **você**, mais ninguém

Por que **você** me esquece e some?
E se eu me interessar por alguém?
E se ela, de repente, me ganha?

Quando **a gente** gosta
É claro que **a gente** cuida
Fala que me ama
Só que é da boca pra fora

Ou **você** me engana
Ou não está madura
Onde está **você** agora?

Essa é uma música muito popular no Brasil. Lendo a letra, você pode perceber algumas palavras **destacadas**, essas palavras são os pronomes pessoais e os possessivos. Elementos da gramática muito importantes para a construção de bons diálogos em português.

Os pronomes pessoais são utilizados para indicar quem ou de quem se fala. Agora, trabalharemos apenas os pessoais e os possessivos.

Conhecer o pronomes é importante para compreender a conjugação dos verbos em português, pois cada pronome pessoal pede uma conjugação diferente.

Os pronomes possessivos são utilizados para indicar posse de algo ou alguém. Por exemplo "**Meu** nome é Maria", o "**meu**" indica a posse do nome maria.

Para prosseguir na aprendizagem de português, é importante que você compreenda bem como devemos utilizar cada um dos pronomes pessoas e possessivos.

Agora, estudaremos conceitos importantes da gramática do português. É muito importante que você busque compreender a relação entre as palavras e a estrutura da língua portuguesa, dessa forma, será mais fácil compreender as diferentes formas de uso dos pronomes e dos verbos.

***Evite traduzir exercícios e exemplos de usos.**

Pronomes e Verbos 'ser' e 'estar'

UNIDADE 1

Para manter conversas, formais ou informais, é importante que você conheça os pronomes e seus usos.

Verbo "ser"

Pronomes	Uso
Eu	Sou "Eu sou Maria"
Tu/Você	És/É "Tu és Teresa?" "Você é Teresa?"
Ele/Ela	É "Ele é o Pedro?" "Ela é a Júlia?"
Nós	Somos "Nós somos colegas de trabalho"
A gente*	É "A gente é colega de trabalho"
Vocês	São "Vocês são Júlia e Luana?"
Eles/elas	São "Elas são colegas de trabalho" "Eles são amigos"

*** A palavra "a gente" é muito utilizada em conversas e ambientes informais.

Substitua as palavras destacadas por um pronome pessoal:

"Olá, Pedro. Tudo bem? Você conhece Maria, minha colega de trabalho? **Maria** irá com a gente para a festa de Bruno e levará o namorado João. **João** não tem carro e precisa ir com a gente. Por isso resolvi dar carona para **João** e **Maria** até a festa.

_____

_____

Pronomes possessivos

Pronomes	Uso
Meu/minha	"Meu nome é Maria" "Minha idade é 20 anos"
Teu/Tua Seu/sua	"Teu nome é Teresa?" "Maria é tua amiga?" "Seu nome é Teresa?" "Maria é sua amiga?"
Dele/dela	"O nome dele é Pedro?" "O nome dela é Júlia?"
Nosso/nossa	"Nosso trabalho é muito legal" "Nossa casa fica no Nordeste."

Agora é sua vez.

Responda às perguntas:

Qual é o seu nome?

Qual é a sua idade?

Qual é o nome da sua mãe?

Qual é o nome do seu pai?

Faça anotações sobre você e em seguida, use o aplicativo TIKTOK, grave um vídeo apresentando-se, após isso, adicione legenda no vídeo em português - como no vídeo 'tutorial tiktok'.

Com esse exercício, você conseguirá treinar sua pronúncia e o uso de pronomes. Caso necessário, traduza o resultado da legenda no Google-tradutor e avalie seu desempenho.

Perguntas e respostas

Responda:

1) Na música "sozinho", quais são os pronomes pessoais mais utilizados?

2) Por que você acha que o pronome "a gente" está presente na música?

3) Indique 2 pronomes possessivos presentes na música "sozinho".

Responda:

1) Crie 2 frases utilizando o pronome pessoal "eu"

2) Crie duas frases utilizando o pronome pessoal "eles"

3) Crie duas frases utilizando os pronome possessivo "meu" e "nosso".

Tente escrever as respostas em português, mas se você não conseguir, responda-as em sua língua.

Evite traduzir as palavras, pois isso pode dificultar o processo de aprendizagem da língua.

Pronomes e Verbo ser e estar

UNIDADE 1

Entenda um pouco a gramática:

Pronomes	Ser	Estar
Eu	Sou "Eu sou a Maria"	Estou "Eu estou sozinho"
Você	É "Você é a Júlia?"	Está "Você está bem?"
Ele/Ela	É "Ele é o Pedro?"	Está "Ela está no trabalho"
Nós	Somos "Nós somos amigos"	Estamos "Nós estamos com medo"
A gente*	É "A gente é amigo"	Está "A gente está bem!"
Vocês	São "Vocês são professores?"	Estão "Vocês estão no shopping?"
Eles/elas	São "Eles são colegas"	Estão "Eles estão na festa"

Usamos o verbo **"ser"** para expressar características **permanentes.**
Por exemplo: "Eu sou brasileiro" (identidade), "Ele é médico" (profissão), "Esta casa é grande" (característica permanente).

1. Identidade: "Eu sou estudante."
2. Características permanentes: "Ele é alto."
3. Origem: "Nós somos brasileiros."
4. Profissão: "Ela é médica."
5. Nacionalidade: "Eles são franceses."
6. Posse: "Estes livros são meus."
7. Relações familiares: "Você é meu irmão."

O verbo "**estar**" é utilizado para expressar situações mutáveis. Por exemplo: "Estou feliz" (estado emocional), "Ela está cansada" (condição física), "O livro está na mesa" (localização).

1. Estados temporários: "Estou cansado."
2. Condições físicas ou emocionais: "Ela está feliz."
3. Localização: "O livro está na mesa."
4. Características variáveis: "O clima está quente hoje."

Agora complete os espaços com os verbos corretos:

Ela _____ na festa.
Eu _____ baixo.
Eles _____ cansados.
Vocês _____ irmãos?
Nós _____ estudantes.

Meu irmão _____ médico.
Os cavalos _____ rápidos.
Minha mãe _____ em casa.
Você _____ meu amigo.
Eu _____ 23 anos.

Correção

Página 5

De acordo com o texto 1, responda:

1) Você acredita que Maria e Bruno são muito amigos?

Sim, porque conversam no whatsapp. ✗

Não. Apenas colegas de trabalho. ✓

2) O que Maria gostaria de saber de Bruno?

O local da festa de Bruno. ✓

Onde será sua festa. ✓

Como está Bruno. ✗

3) Quais elementos da conversa podemos dizer que são "saudações"?

Bom dia ✓

Tudo bem com você? ✓

Oi ✓

3) O que significa "bjss"

a) Bom dia
b) Beijo
✗ c) Beijos

No português, o "**s**" no fim de algumas palavras indica o plural.

"anos", "beijos", "colegas".

De acordo com o texto 2, responda:

1) As pessoas da conversa são amigas?

Sim, elas conversam de maneira informal. ✓

2) O que significa "FDS"?

a) Férias
✗ b) Fim de semana
c) Fim de semanas

Sábado e domingo são o "fim de semana".

3) O que significa "amg"?

a) Amanhã
✗ b) Amiga
c) Amigas

4) Como a conversa foi finalizada?

a) Com uma saudação
b) Com "beijos"
✗ c) Com uma reação

Chamamos de reação a opção de "dar" um emoji para a mensagem do outro.

Correção

Página 7

De acordo com vídeo 1, responda:

1) Quantas regiões existem no Brasil?

5 / cinco ✓

2) Quais os nomes das regiões do Brasil?

Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste ✓

3) Em qual região está localizada a maior floresta tropical do mundo?

Norte ✓

4) Quais são os estados da região Sul?

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ✓

De acordo com o áudio 1, responda:

1) Sobre o que eles estão conversando? (responda com as palavras mais importantes).

Sobre uma fruta ✓

Sobre uma casa ✗

2) Você consegue identificar alguma diferença na forma de falar dos amigos?

Não, não consigo identificar diferença ✓

sim, consigo identificar diferença. ✓

3) Informe, 1 palavra diferente dita por cada amigo (é importante não utilizar legendas nesse momento).

Isso/Ata/Conde/Fruta/Tanto/Pinha/Lucas ✓

O Brasil é o maior país da América do Sul. ✓

A capital do Brasil é Buenos Aires. ✗

O Carnaval é uma festa popular celebrada em todo o Brasil. ✓

O Cristo Redentor está localizado na cidade do Rio de Janeiro. ✓

A maior floresta tropical do mundo, está localizada no Brasil. ✓

O futebol é o esporte mais popular no Brasil. ✓

O samba é um estilo de música e dança tradicional brasileiro. ✓

O Brasil foi colonizado pelos espanhóis. ✗

Correção

Página 9

Pesquisa

1) Quais são as regiões do seu país?

Resposta pessoal ✓

2) Qual a maior região do seu país?

Resposta pessoal ✓

3) Fale sobre uma curiosidade do seu país.

Resposta pessoal ✓

Exemplo: Meu país tem muitas praias com ondas ✓

3) Qual é o ponto turístico mais importante do seu país?

Resposta pessoal ✓

De acordo com os textos lidos, responda:

1) Qual é a região mais rica do Brasil?

Sudeste ✓

Centro-Oeste ✗

2) Em qual estado do Brasil estão localizados os Lençóis Maranhenses?

Maranhão ✓

3) Qual é a maior região do Brasil?

Norte ✓

Correção

Página 11

Responda:

1) Quais são os ritmos musicais de destaque em seu país?

Resposta pessoal ✓

2) Algum dos ritmos brasileiros são parecidos com ritmos do seu país? Qual?

Resposta pessoal ✓

Exemplo: sim, o samba ✓

3) Você já tinha escutado alguma música brasileira? Se sim, qual?

Não. ✓

Sim, Ai se eu te pego ✓

4) Qual ritmo musical brasileiro foi o seu preferido?

"Resposta pessoal ✓

Exemplo: forró ✓

De acordo com o que foi lido, responda:

1) Quais são as formas de festejar o carnaval?

Bloquinho de rua e desfiles ✓

Bloquinho de rua e sambódromo ✓

2) Além do carnaval, quais outras festas são típicas do Brasil?

Boi bumbá, São João e Congada ✓

3) O "Boi Bumbá" é uma festa típica de qual região?

Norte ✓

Perguntas e respostas

Página 13

Sobre cumprimentos e saudações, responda:

1) Qual é o modo formal de cumprimentar alguém?

"Olá, como vai você?" ✓

2) Como eu posso cumprimentar minha amiga de escola?

"oi, amiga! Tudo bom?" ✓

"oiii! Tudo bom?" ✓

3) Apertar as mãos, é um gesto formal ou informal?

Formal ✓

Sobre cumprimentos e saudações, responda:

1) No seu país, as pessoas próximas se cumprimentam com um beijo no rosto?

Resposta pessoal ✓

2) Qual é a forma mais comum de cumprimento em seu país?

Resposta pessoal ✓

3) Sobre o exercício de fala, você acredita que fez uma boa pronúncia da frase?

Resposta pessoal ✓

- **Essa foi uma saudação formal ou informal?**

  Informal ✓

- **Quando podemos usar essa fala?**

  a) Local de trabalho

  b) Em conversas com a família ✓

Tchau, tchau!

UNIDADE 1

Neste capítulo você irá:

- **Aprender as despedidas mais comuns no Brasil;**
- **Conhecer a diferença entre as fases do dia;**
- **Aprender diferentes gestos no português;**

Assim como as apresentações, também precisamos aprender os costumes de despedidas existentes no Brasil.

Despedidas

Informal

- Vou nessa. Até depois!
- Até depois! Tchau!

Formal

- Precisarei ir agora. Até logo.
- Tudo bem. Até logo!

Gestos

Informal

- Utilizado para cumprimentar pessoas à distância.

Informal

- Utilizado para despedir-se de amigos e familiares à distância.

Assista ao vídeo "Como cumprimentar alguém em português?" e responda:

Como a forma mais comum de cumprimentar alguém no Brasil?

"Oi" ✓

Também é importante compreender as saudações a partir das horas do dia.

Ouça o áudio "momentos do dia" da playlist de áudios e indique a qual imagem cada áudio se refere.

2

3

1

DICA!

Falamos "bom dia" entre as 5h e as 11h do dia.
Falamos "boa tarde" entre as 12h e as 17h do dia.
Falamos "boa noite" entre as 18h da noite e 4h da madrugada.

Atenção!

Essa regra pode variar de acordo com a região que você está, pois no Brasil, em alguns lugares o amanhecer e o anoitecer acontecem em diferentes horários.

Perguntas e respostas

Página 17

Responda:

1) Na música "sozinho", quais são os pronomes pessoais mais utilizados?

Eu, nós, você, a gente

2) Por que você acha que o pronome "a gente" está presente na música?

Porque a música é mais informal

3) Indique 2 pronomes possessivos presentes na música "sozinho".

Seu, meu

"Olá, Pedro. Tudo bem? Você conhece Maria, minha colega de trabalho? **Maria** irá com a gente para a festa de Bruno e levará o namorado João. **João** não tem carro e precisa ir com a gente. Por isso resolvi dar carona para **João** e **Maria** até a festa.

Ela, Ele, Eles

Responda:

1) Crie 2 frases utilizando o pronome pessoal "eu"

Eu gosto de feijoada

Eu tenho um cachorro

2) Crie duas frases utilizando o pronome pessoal "eles"

Eles são meus pais

Eles gostam de forró

3) Crie duas frases utilizando os pronome possessivo "meu" e "nosso".

Meu nome é Maria / O meu cabelo é preto

Nosso trabalho é legal/ Nossa cidade é bonita